



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA – PPGL
MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

**MARCAS PESSOAIS, CONCORDÂNCIA DE NÚMERO E
ALINHAMENTO EM XAVÂNTE**

Juliana Pereira dos Santos

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Brasília

2008



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA – PPGL
MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

Juliana Pereira dos Santos

**MARCAS PESSOAIS, CONCORDÂNCIA DE NÚMERO E
ALINHAMENTO EM XAVÁNTE**

Dissertação apresentada ao Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Português, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Lingüística.

Brasília

2008

Santos, Juliana Pereira dos.

Marcas pessoais : concordância de número e alinhamento em Xavánte / Juliana Pereira dos Santos. – Brasília , 2008.
102 p. ; 29 cm.

Dissertação de mestrado Universidade de Brasília,
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas,
do Instituto de Letras, 2008

1. Morfossintaxe. 2. Linguagem. 3. Língua indígena.
I. Título.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA – PPGL
MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

Juliana Pereira dos Santos

**MARCAS PESSOAIS, CONCORDÂNCIA DE NÚMERO E
ALINHAMENTO EM XAVÁNTE**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Ana Suely Arruda Câmara Cabral – Presidente

Prof. Dr. Aryon Dall’Igna Rodrigues – Membro

Prof. Dr. Fábio Bonfim Duarte – Membro

Prof. Dr. Wilmar da Rocha D’Ângelis - Suplente

Brasília

2008

Dedico esse trabalho à comunidade Xavante
de Marãiwatséde.

Falavam línguas diversas, quanto ao léxico, mas obedecendo ao mesmo tipo: o nome substantivo tinha passado e futuro como o verbo; o verbo intransitivo fazia verdadeiro substantivo, verbo transitivo pedia pronomes, um agente e outro paciente: a 1ª pessoa do plural apresentava às vezes uma flexão inclusiva e outra exclusiva; no falar comum a parataxe dominava.

Capistrano de Abreu

AGRADECIMENTOS

À Professora Dr^a. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral por sua valiosa orientação e dedicação à realização deste trabalho. Agradeço-lhe ainda por ter me apresentado ao mundo da pesquisa científica e das línguas indígenas brasileiras.

Ao Professor Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues por todas as suas contribuições teóricas, pelo permanente incentivo e por seu exemplo de dedicação à ciência e às línguas indígenas brasileiras.

Ao Rafael Wedero'o'wa Weré'é, primeiro Xavánte que conheci e com quem iniciei meus estudos na língua Xavánte.

À Carolina 'Rewaptu e ao Cosme 'Rité por toda a paciência durante as gravações de dados e por suas grandes contribuições ao me ensinarem a língua.

À Lastênia, Sandra, Elci , Almice e Cleon, equipe de saúde da Funasa, pelo auxílio que me deram durante os trabalhos de campo.

Ao Professor Dr. Wilmar D'Ângelis por ser um ouvinte paciente e um conselheiro amigo.

Aos colegas e amigos do LALI, em especial às amigas Cristina Caldas, Tabita Silva e Eliete Solano.

Ao colega e amigo Eduardo Alves Vasconcelos que esteve ao meu lado todo tempo e com quem pude dividir abertamente todas as inquietações e alegrias sentidas na construção deste trabalho.

Aos meus pais por me ensinarem o gosto pelo estudo, por sempre me incentivarem e por jamais se oporem às minhas escolhas.

À Funai pela contribuição em passagens e autorizações para os trabalhos de campo, em especial ao Sr. Cláudio Romero dos Santos.

Ao CNPq pela bolsa de estudos que me permitiu realizar o meu mestrado.

Resumo

Nesta dissertação descrevemos aspectos da codificação de pessoa em Xavánte, língua pertencente ao sub-ramo central da família Jê, do tronco lingüístico Macro-Jê (Rodrigues 1999). Procuramos mostrar que uma descrição da codificação de pessoa em Xavánte inclui além das marcas pessoais – prefixos e pronomes – a combinação dessas marcas com partículas marcadoras de número, temas verbais simples e supletivos, tipos de predicados – ativos e estativos –, aspecto/modo de ação, e tipos de orações – dependentes e independentes. Mostramos que a marcação das distinções de número em Xavánte é decisiva na alternância de predicados ativos e estativos e, conseqüentemente, na manifestação de padrões distintos de alinhamento.

Neste estudo reunimos evidências que fundamentam uma hipótese alternativa às já existentes sobre as diferentes formas morfossintáticas que tomam os predicados Xavánte, assim como as estruturas oracionais das quais são núcleos.

A análise orientou-se pelos trabalhos de Dixon (1979, 1994), e Comrie (1989), Blake (1994) e Klimov (1974) sobre caso e alinhamento, e beneficiou-se dos trabalhos de McLeod e Mitchell (1977), Hall, McLeod e Mitchell (1987) e de Oliveira (2002, 2007) sobre a língua Xavánte, bem como dos estudos sobre marcação de pessoa e alinhamento em outras línguas Jê, dentre os quais os trabalhos de Thomson e Stout (1974), Reis Silva e Salanova (2000), Salanova (2001), Reis Silva (2001), Cabral, Rodrigues e Costa (2003) e Souza Filho (2007). A dissertação de mestrado de Costa (2003) foi especialmente relevante pelo tratamento das nominalizações e ergatividade em Xikrín.

palavras-chaves: a) línguas indígenas; b) morfossintaxe; c) Xavánte;

Abstract

This dissertation presents a description of the person-coding mechanisms in Xavante, a language pertaining to the central branch of the Jê linguistic family, within the Macro-Jê stock (Rodrigues (1999)). We aim at showing that an adequate description of the person-coding devices in Xavante includes more than a simple account of the person marks – pronouns and prefixes – that it ought to go farther in accounting for their interaction with number-marking particles, simple and suppletive verbal stems, predicate types – active and stative, aspect and mood of action as well as clausal type, that is, whether dependent or independent. We show that number-marking in Xavante plays a key role in the alternation between active and stative predicates and thus in the different manifestations of morphosyntactic alignment patterns.

The evidence amassed in this work supports an alternative hypothesis on the morphosyntactic forms manifested by predicates in Xavante and by the clausal structures they head.

The analysis was based on Dixon (1979, 1994), Comrie (1989), Blake (1994), Klimov (1974) and their treatment of case and morphosyntactic alignment. The work also took benefit from the works of McLeod and Mitchell (1977), Hall, McLeod and Mitchell (1987) and Oliveira (2002, 2007) on the Xavante language, and studies on person marking in other Jê languages, counting among these the studies of Thomson and Stout (1974), Reis Silva and Salanova (2000), Salanova (2001), Reis Silva (2001), Cabral, Rodrigues and Costa (2003) e Souza Filho (2007). Costa's Master thesis (2003) was especially relevant for the treatment of nominalization and ergativity in Xikrín.

key-words: a) indigenous languages; b) morphosyntax; c) Xavante;

Abreviaturas

1	primeira pessoa	HAB	habitual
2	segunda pessoa	i	índice de correferência
3	terceira pessoa	MED	mediador
1D	primeira pessoa dual	NEG	negativo
2D	segunda pessoa dual	NS	não singular
3D	terceira pessoa dual	NZR	nominalizador
1P	primeira pessoa plural	P	plural
2P	segunda pessoa plural	PERF	perfectivo
3P	terceira pessoa plural	POT	potencial
1S	primeira pessoa singular	PROJ	projetivo
2S	segunda pessoa singular	SING	singular
3S	terceira pessoa singular	tmdl	índice de tema verbal múltiplo dual
CONJ	conjunção	tmpl	índice de tema verbal múltiplo plural
ENF	enfático	tmsg	índice de tema verbal múltiplo singular
EST	estativo		

Lista de Quadros

Quadro das consoantes segundo McLeod (1974)	p. 5
Quadro das vogais segundo McLeod (1974)	p. 6
Quadro das consoantes segundo Quintino (2000)	p. 6
Quadro das vogais segundo Quintino (2000)	p. 7
Quadro 1: Série de marcas pessoais absolutivas	p. 23
Quadro 2: Série de marcas pessoais acusativas	p. 31
Quadro 3: Série de marcas pessoais nominativas	p. 35
Quadro 4: Série de marcas pessoais enfáticas	p. 38
Quadro das construções pronominais enfáticas	p.39
Quadro de pronomes enfáticos segundo McLeod e Mitchell (1977)	p. 42
Quadro 6: Marcas de número para sujeito de predicados verbais	p.45
Quadro 7: Marcas de número para sujeito de predicados nominais	p.57
Quadro 8: Marcas de número para sujeito de predicados existenciais	p. 61
Quadro 9: Marcas de número para o possuidor	p.65
Quadro 10: Marcas de número para o possuído	p.66
Quadro resumo das marcas de número em Xavánte	p.71
Quadro 12: Verbos transitivos de tema múltiplo	p.73
Quadro 13: Verbos intransitivos de tema múltiplo	p.76

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Abreviaturas	IV
Lista de Quadros	V
Índice	VI
Introdução	
0 – Introdução	1
0.1 – Sobre a pesquisa	2
0.2 – Orientação teórica e metodológica	3
0.3 – Objetivos	3
0.4 – Sobre a organização dos capítulos	4
Capítulo 1 – A língua e o povo Xavánte	
1- Introdução	5
1.1 – <i>A'uwẽ mreme</i> : a língua Xavánte	5
1.2 – Os <i>a'uwẽ</i> : um pouco de história	8
1.3 – Breves informações sobre os <i>a'uwẽ</i> na atualidade	10
Capítulo 2 – Codificação de Pessoa	
2 – Introdução	12
2.1 – A distinção pessoa/número em Xavánte	12
2.2 – Uma reanálise da manifestação da categoria de pessoa em Xavánte	14
2.2.1 – Classes e subclasses de verbos do Xavánte	15
2.2.2 – Dos processos fonológicos que afetam os sons finais das formas verbais	18
2.2.3 – As séries de marcas pessoais do Xavánte	22
2.2.3.1 – A Série Absolutiva	22
2.2.3.2 – A Série Acusativa	31

2.2.3.3 – A Série Nominativa	34
2.2.3.4 – A Série Enfática	38
2.3 – Conclusão	44
Capítulo 3 – Categoria de número	
3 – Introdução	45
3.1 – As partículas marcadoras de número em predicados verbais	45
3.2 – As partículas marcadoras de número em predicados nominais	56
3.2.1 – As partículas marcadoras de número em predicados nominais de natureza existencial	61
3.3 - Marcas de número em expressões genitivas	65
3.4 – Considerações	71
3.5 – Formas verbais supletivas em Xavánte	72
3.6 – Conclusão	78
Capítulo 4 – Processos de nominalização e padrões de alinhamento	
4 - Introdução	79
4.1 – Tipos de nominalizações em Xavánte	79
4.1.1 – Considerações	91
4.2 - Observações sobre alinhamento em Xavánte	91
4.2.1 – Padrão ergativo-absolutivo	92
4.2.2 – Padrão nominativo-acusativo	99
4.3 - Conclusão	99
Capítulo 5 - Conclusão	
5 – Considerações finais	101
Referências Bibliográficas	

INTRODUÇÃO

0 – Introdução

Esta dissertação tem como foco principal a expressão de pessoa em Xavánte, uma língua do sub-ramo central da família Jê, do tronco lingüístico Macro-Jê (Rodrigues 1999). Apresentamos uma análise descritiva da função e distribuição das marcas pessoais do Xavánte e a sua combinação com partículas marcadoras de número em predicados transitivos e intransitivos, tanto os ativos quanto os estativos. O objetivo da análise foi o de reunir evidências que fundamentassem uma hipótese alternativa às já existentes sobre as diferentes formas morfossintáticas que tomam os predicados Xavánte, assim como as estruturas oracionais das quais são núcleos. A análise priorizou questões relacionadas à codificação de pessoa e à distinção de número em Xavánte que indicavam estarem estreitamente relacionadas à distinção entre predicados ativos e predicados estativos. Por conseguinte, orientamos a presente análise de forma que os seus resultados contribuíssem para uma explicação dos fatores responsáveis pelo acionamento de um ou de outro tipo de predicado.

A análise permitiu: (a) fundamentar a existência de quatro séries de marcas pessoais, sendo uma delas de função acusativa; (b) pôr em relevo efeitos de processos fonológicos mais gerais do Xavánte nas juncturas de palavras e, conseqüentemente, nas formas fonológicas dos núcleos de predicados dessa língua; (c) fundamentar a hipótese de que os predicados estativos do Xavánte podem ter como núcleo lexical uma raiz verbal ou nominal, sendo que, no primeiro caso, as raízes são bases de processos derivacionais por meio do morfema nominalizador de ‘nome de ação’; e (d) reunir indicações de que o Xavánte é uma língua de alinhamento cindido, com várias cisões motivadas por diferentes fatores, o que faz dele uma língua diferente das demais línguas Jê.

0.1 – Sobre a pesquisa

A pesquisa da língua Xavánte começou em maio de 2005, no Laboratório de Línguas Indígenas (LALI), do Instituto de Letras da UnB, em atendimento à solicitação de Rafael Wedero'o'wa Weré'é, aluno do curso de relações internacionais da UnB, que queria participar de um estudo lingüístico de sua língua nativa. A pesquisa foi coordenada pelos professores

Aryon Dall'Igna Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e dela participaram alunos que, na época, eram bolsistas de iniciação científica ou estudantes de pós-graduação: Sanderson Castro de Oliveira Soares, Eliete de Jesus Bararuá Solano, Ana Paula Sabino, Carolina Aragon e Juliana Pereira dos Santos. Além das seções de pesquisa realizadas no LALI, foram empreendidas três viagens à Terra Indígena Marãiwatséde, uma em fevereiro de 2006, outra em agosto de 2006 e outra em janeiro de 2007, todas elas realizadas com a fundamental colaboração da Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa da FUNAI. Da primeira viagem (2006) resultou um levantamento sociolingüístico sobre a situação de uso da língua Xavánte naquela Terra Indígena e sobre o ensino dessa língua na escola de Marãiwatséde. As duas viagens seguintes foram planejadas para a minha pesquisa lingüística individual da língua Xavánte, com base nas questões e hipóteses levantadas na pesquisa realizada no LALI.

Os dados que fundamentam o presente estudo têm quatro fontes: os trabalhos de McLeod e Mitchell (1977) e Hall, McLeod e Mitchell (1987), o conjunto de dados coletados por Rodrigues, Cabral e Soares no LALI e os dados coletados por mim na Terra Indígena Marãiwatséde em duas viagens realizadas a esta área. Contribuíram, na qualidade de consultores, Rafael Wedero'o'wa Weré'é, Cosme 'Rité e Carolina 'Rewaptu.

Os dados foram transcritos e fonemizados segundo o trabalho de McLeod (1974) sobre os fonemas do Xavánte.

0.2 – Orientação teórica e metodológica

Este estudo beneficiou-se dos trabalhos lingüísticos pioneiros sobre a língua Xavánte de autoria de McLeod e Mitchell (1977) e Hall, McLeod e Mitchell (1987) e de vários outros estudos sobre aspectos gramaticais de outras línguas Jê, dentre os quais os estudos de Thomson e Stout (1974), Rodrigues (1986, 1999, 2000), Ribeiro (1996, 2005), Reis Silva e Salanova (2000), Reis Silva (2001), Costa (2003), Cabral, Rodrigues e Costa (2004), e Sousa Filho (2007). Ressaltamos que a dissertação de mestrado sobre aspectos gramaticais do Xikrín, de autoria de Costa (2003), foi de grande valia para a análise desenvolvida nesta dissertação, essencialmente por mostrar que nomes de ação (raízes verbais nominalizadas por meio do morfema nominalizador de 'nome de ação') em Xikrín (Mebengokré) são núcleos de predicados de natureza nominal e que se relacionam diretamente com o padrão ergativo-absolutivo dessa língua.

A análise apresentada nesta dissertação que é de natureza funcional e tipológica seguiu os procedimentos metodológicos de descrição lingüística que incluem identificação das relações entre forma(s) e funções e o estabelecimento de contrastes e distribuição complementar. Levou em consideração a coerência entre forma(s) e funções dos elementos e estruturas analisados e a idéia de que elementos com características formais e funcionais idênticas e comutáveis entre si podem ser vistos como membros de um mesmo paradigma. Nesta dissertação, em que são destacados tipos de predicados, codificação de pessoa/número e alinhamento, seguimos essencialmente as orientações teóricas propostas por Dixon (1979, 1994), Comrie (1989), Blake (1994) e Klimov (1974). Fundamentais para o desenvolvimento deste estudo foram os trabalhos contidos nos três volumes de *Language Typology and Description* organizados por Shopen (1985).

0.3 – Objetivos

Os objetivos deste estudo são os de descrever aspectos morfossintáticos da língua Xavánte, entre eles:

- codificação de pessoa;
- marcação de número;
- alinhamento.

Embora consideremos que este estudo deva ser aprofundado no futuro, esperamos que os seus resultados contribuam para uma discussão sobre aspectos importantes da expressão de pessoa na língua Xavánte. Esperamos também que os resultados deste estudo ponham novos dados em relevo que contribuam para os estudos histórico-comparativos das línguas da família Jê.

0.4 – Sobre a organização dos capítulos

No capítulo 1, são apresentadas algumas observações sobre o povo Xavánte e sua língua, assim como algumas informações sobre os trabalhos existentes acerca da língua Xavánte. O capítulo 2 tratará do sistema de codificação de pessoa da língua Xavánte e a

distribuição de seus elementos com os diferentes tipos de temas. O capítulo 3 discutirá a expressão de número em Xavánte e como esta categoria é formalmente manifestada na língua. O Capítulo 4 tratará dos nomes de ação e do papel das nominalizações, as quais possuem estreita relação com a expressão de pessoa e de número nos diferentes predicados, sendo uma contribuição para a discussão sobre o sistema de alinhamento sintático da língua Xavánte. Finalmente, no capítulo 5 apresentaremos as nossas conclusões.

CAPÍTULO 1 – A língua e o povo Xavánte

1 – Introdução

Neste capítulo fazemos breves considerações sobre a língua e o povo Xavánte e sobre os estudos lingüísticos desenvolvidos sobre esta língua.

1.1 – *A'uwẽ mreme*: a língua Xavánte

A família lingüística Jê está dividida, segundo Rodrigues (1999, p. 167), em quatro sub-ramos: Jê do nordeste, Jê do norte, Jê central e Jê do sul. A língua Xavánte pertence ao sub-ramo central juntamente com as línguas Xerente, Xakriabá e Akroá (as duas últimas já extintas).

Datam da década de 1960 os primeiros estudos sobre a língua Xavánte que, em sua maioria, são breves análises sobre pontos específicos de sua gramática (McLeod, 1960a, 1960e, 1961d; Burgess, 1961a, 1961b, 1961c; Hall, 1961), como também registros de textos orais e listas de palavras (McLeod, 1960b, 1960c, 1960d, 1960f, 1961a, 1961b, 1961c).

Entre os estudos fonológicos encontramos análises de Burgess (1971), McLeod (1974) e Hall (1979). Mais recente é o trabalho desenvolvido por Quintino (2000) sobre aspectos fonológicos da língua Xavánte. McLeod (1974) descreve 10 fonemas consonantais para o Xavánte e 13 fonemas vocálicos. Abaixo reproduzimos os quadros fonológicos de McLeod (1974) com adaptação de Santos.

Quadro das consoantes segundo McLeod (1974, p. 2)

	bilabiais		alveolares		álveo-palatais		glotais
oclusivas	p	b	t	d	ts	dz	ʔ
soantes		w		r			h

Quadro das vogais segundo McLeod (1974, p. 5)

	Anteriores não arredondadas		Centrais não arredondadas		Posteriores arredondadas	
	Orais	Nasais	Orais	Nasais	Orais	Nasais
Altas	i	ĩ	ɨ ə		u	
Médias altas	e	ẽ			o	õ
Médias baixas	ɛ				ɔ	
Baixas			a	ã		

A análise fonológica de Quintino (2000) não difere substancialmente da análise de McLeod (1974). Este autor identifica: a) um fonema /j/, que para McLeod é um alofone de /dz/; b) um fonema /ɣ/, que para McLeod é /h/, e c) os fonemas /s/ e /z/, que correspondem a /ts/ e /dz/ de McLeod. Quanto às vogais, o resultado de Quintino (2000) é o mesmo de McLeod (1974). Reproduzimos abaixo os quadros fonológicos de Quintino (2000).

Quadro das consoantes segundo Quintino (2000, p. 36)

	Bilabiais	Dentais	Alveolares	Palatais	Velares	Glottais
Oclusivas	p b	t d				ʔ
Tepe			r			
Fricativas			s z		ɣ	
Glides	w			j		

Quadro das vogais segundo Quintino (2000, p. 49)

	Anteriores Não Arredondadas		Centrais Não Arredondadas		Posteriores Arredondadas	
	Orais	Nasais	Orais	Nasais	Orais	Nasais
Altas	i	ĩ	ɨ		u	
Médias-altas	e	ẽ			o	õ
Médias-baixas	ɛ				ɔ	
Baixas			a	ɐ̃		

Quanto às descrições gramaticais, há os trabalhos de Burgess (1987), de Lachnitt (1988) e, principalmente, de McLeod e Mitchell (1977), cujos fins são didático-pedagógicos. Há também uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado de autoria Oliveira (2002, 2007) que tratam de aspectos morfossintáticos da língua Xavánte em uma perspectiva gerativa. Outra dissertação de mestrado apresenta uma análise de posposições e *préverbes* em Xavánte (Machado Estevam, 2006). Há ainda o *Pequeno Dicionário: Xavánte-Português, Português-Xavánte* de Hall, McLeod e Mitchell (1987) e os dicionários, *Romnhitsi'ubumro: a'uwẽ mreme-waradzu mreme* e *Romnhitsi'ubumro: waradzu mreme-a'uwẽ mreme*, ambos de Lachnitt (1987 e 1989).

Além dos trabalhos referidos, há uma série de materiais com fins exclusivamente didático-pedagógicos e/ou litúrgicos como traduções bíblicas e coletâneas de textos míticos compilados por missionários.

1.2 – Os A'uwẽ: um pouco de história

Os primeiros registros sobre o povo A'uwẽ¹, autodenominação do povo Xavánte², datam do século XVIII e, segundo Lopes da Silva (1992), são documentos sobre aldeamentos bandeirantes no Brasil Central para onde os índios eram levados após os ataques dos bandeirantes. Segundo Ravagnani (1977, p. 39, apud Lopes da Silva 1992, p. 363) esses aldeamentos eram prisões sob um regime extremamente severo mantido pela presença de uma escolta militar e um padre jesuíta.

Buscando fugir desses aldeamentos onde era submetido a trabalho escravo e maus tratos, esse povo optou por fugir do contato com o branco ou *waradzu*³ durante o século XIX. Foi nesse período que teria ocorrido a divisão pacífica entre os Xavánte (*a'uwẽ*) e os Xerénte (*akwẽ*), separação que para Maybury-Lewis (1984, p. 20) teria ocorrido em 1840, mas que Lopes da Silva (1992, p. 365) calcula que teria sido por volta de 1820. Os Xavánte iniciaram sua diáspora partindo da região em que habitavam entre os rios Araguaia e Tocantins no oeste do atual Estado do Tocantins, e primeiramente teriam seguido para o norte, onde foram barrados pelos Krahô. Há evidências da presença Xavánte junto a grupos Timbira à margem direita do Rio Tocantins em 1814, ano em que são expulsos para o sul (Ravagnani, 1977, p. 91, apud Lopes da Silva, 1992, p. 364). Provavelmente a direção tomada foi para sudoeste, pois há notícias da presença dos Xavánte na Ilha do Bananal em 1844 e Nimuendajú, no Mapa Etno-Histórico, os registra a leste do Rio Araguaia até 1844 (Lopes da Silva, 1992, p. 365). Por fim, os Xavánte encontram seu refúgio no leste do atual estado do Mato Grosso, sendo de 1862 as primeiras notícias de sua presença nessa região (Lopes da Silva, 1992). No leste mato-grossense, passaram a habitar a região ao longo do rio das Mortes (Maybury-Lewis, 1984; Lopes da Silva, 1992).

A luta pela conquista, manutenção e preservação do seu espaço foi uma constante no decurso da história deste povo. O enfrentamento com outros povos, os quais também ansiavam por manter e proteger seus territórios, e a força empregada na defesa do espaço tornou os Xavánte temidos por outros povos e pelos regionais como relata Maybury-Lewis (1974, p. 41). Nas palavras de Lopes da Silva (1992, p. 367),

¹ O termo *a'uwẽ* significa índio (cf. Lachnitt 1987).

² A origem do nome Xavánte é desconhecida; veja-se o que diz Maybury-Lewis (1974:40) a respeito dos termos Xavánte e Xerénte:

“Não é nem mesmo possível saber de onde derivam os termos. Sua etimologia é portuguesa, mas não se sabe por quem ou porque começaram a ser usados”.

³ Termo com o qual os Xavánte se referem ao não-índio.

No Mato-Grosso, defenderam o território de colonizadores e intrusos: promoveram constantes ataques aos pioneiros e às expedições exploratórias ou “civilizatórias” que penetravam em suas terras. (...) O mesmo tratamento tiveram os grupos indígenas vizinhos, contra os quais os Xavánte guerreavam na conquista e na defesa do território: os Bororo, ao sul, e os Karajá, a nordeste.

O ânimo aguerrido dos Xavánte proporcionou-lhes um relativo isolamento até a década de 40 do século passado. Todos aqueles que ousavam se aproximar eram atingidos por suas flechas ou bordunas. As primeiras tentativas de contato foram feitas por missionários salesianos na década de 30. Em 1941, o Serviço de Proteção aos Índios (SPI)⁴ iniciou suas tentativas de contato. O primeiro grupo Xavánte a estabelecer contato com os funcionários do Serviço de Proteção aos Índios foi o que habitava a região de São Domingos, atual Canarana (MT), onde está localizada a Terra Indígena Pimentel Barbosa.

Nesse período a imprensa nacional já os tinha descrito como o estereótipo do índio selvagem, feroz, nu, símbolo do atraso do país. Os Xavánte foram vistos como uma barreira ao progresso. As ações governamentais durante a década de 50 e 60 dão continuidade à política de caráter expansionista. Os Xavánte foram agredidos por expedições punitivas, massacres, epidemias e transferências de território (Lopes da Silva, 1992).

A última comunidade Xavánte a estabelecer contato com os não índios foi Marãiwatséde, onde se realizou parte da presente pesquisa. A história dessa comunidade foi tema do trabalho de conclusão de curso de Carolina 'Rewaptu, que cursou ciências sociais pelo programa de 3º Grau Indígena da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT.

Apesar da resistência do grupo Xavánte da Terra Indígena Marãiwatséde ao contato, na década de 60, a instalação da fazenda Suiá-Missu nessa área Xavánte intensificou o conflito entre os índios, os regionais e os responsáveis pela fazenda: Ariosto da Riva e Dário Carneiro se empenharam em estabelecer contato com esse grupo Xavánte e convencê-los a se afastar da região ('Rewaptu, 2006). Foi com esse intuito que em 1967 a população de Marãiwatséde foi transferida para a Terra Indígena de São Marcos sob a tutela da Missão Salesiana, essa transferência tendo sido um ato acordado entre os funcionários do SPI, a Força Aérea Brasileira (FAB), os padres da Missão Salesiana e Ariosto da Riva.

Como resultado dessa ação, abateu-se sobre este grupo de Xavánte, ainda que não exclusivamente, muitos danos, entre os quais: (a) os recém-chegados à Terra Indígena São Marcos foram acometidos por uma epidemia de sarampo, que acarretou a morte de cerca de 150 a 160 pessoas de acordo com os dados de 'Rewaptu (2006, p. 21); (b) as crianças eram

⁴ O Serviço de Proteção aos Índios (SPI) era o órgão governamental, à época, responsável por assegurar os direitos indígenas..

separadas de seus pais e levadas a internatos salesianos, impedidas de falar a língua materna e de participar das demais manifestações culturais. 'Rewaptu (2006, p. 8) descreve este fato da seguinte maneira:

as meninas foram educadas pelas freiras para fazer o trabalho de lavagem de roupas, era um trabalho duro e para nós era muito difícil, sentíamos como se fosse escravo: o trabalho não era emprego, não era remunerado, mas tinha que fazer tudo o que os padres mandavam.

Era proibido na sala de aula falar a língua materna. A atividade desenvolvida na escola era ler e escrever na língua portuguesa. Além disso, o colégio interno nos ensinava vários trabalhos práticos. Mesmo com a proibição da língua materna nós nunca deixamos de usá-la, mesmo tendo que falar só a língua portuguesa. Quando estávamos só nós Xavánte, falávamos escondidos, e isso manteve a nossa língua viva até hoje. Por isso, temos que valorizar a nossa língua porque ela é muito importante para o povo Xavánte.

(c) a animosidade existente entre os diferentes grupos, “os Xavánte de Marãiwatséde não queriam misturar com Xavánte de outros grupos, porque antigamente esses grupos guerreavam entre si” ('Rewaptu, 2006, p. 8); e (d) houve problemas para o abastecimento dos grupos que chegavam.

A rivalidade com outros Xavánte levou o grupo de Marãiwatséde a iniciar o processo de retorno à área de onde foi retirado. Em 1972 seguiu para as áreas Couto Magalhães (atual Terra Indígena Parabubure) e Areões; em 1985 mudou-se para Terra Indígena Pimentel Barbosa, onde permaneceu por 18 anos e, sob a liderança do cacique Damião Paridzané, fundou a aldeia Água Branca. Em novembro de 2003 mudou-se para região mais próxima a antiga Marãiwatséde com o objetivo de ocupar a Fazenda Caru, no município de Bom Jesus do Araguaia (MT), porém os índios foram impossibilitados pelo confronto com posseiros. Então passaram a viver às margens da BR-158 na região limítrofe à Fazenda Caru. No dia 10 de agosto de 2004, recuperaram parte do seu território, pois conseguiram tomar posse da Fazenda Caru, onde ainda estão situados e ainda sofrem represálias por parte de posseiros da região. A área habitada pelas 600 famílias, aproximadamente, é bem menor do que a realmente demarcada, porém a dispersão desse grupo nesse território esbarra na ocupação indevida por não índios. Hoje o povo *A'uwẽ* fica à espera das ações dos órgãos do governo, uma vez que não fazem mais uso de suas armas tradicionais para sua defesa.

1.3 – Breves informações sobre os *A'uwẽ* na atualidade

A população Xavánte é constituída de 12.845 pessoas – segundo o censo da FUNASA de 2006, divulgado pelo Instituto Socioambiental (ISA) em *Povos Indígenas no Brasil: 2001-2005* – e está distribuída em aproximadamente 150 aldeias, em nove terras indígenas, em 11

municípios do Estado do Mato Grosso. As terras indígenas Xavánte são: Areões, Chão Preto, Marãiwatséde, Parabubure, Pimentel Barbosa, Sangradouro, São Marcos e Ubawawe. Algumas áreas, como exposto, ainda são motivo de conflito entre Xavánte e não índios.

O povo Xavánte convive com números cada vez maiores de doenças como diabetes, pressão alta, obesidade, problemas dentários, entre outras. Tal situação advém do contato e da mudança alimentar pela qual passaram e passam. Em algumas áreas Xavánte a principal fonte de alimentação é o arroz, que continua a ser plantado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) desde o “Projeto Xavánte”⁵.

Em Marãiwatséde, a língua portuguesa tem-se mostrado cada vez mais presente. Os homens aprendem mais o Português e são eles que saem para estudar na cidade; as mulheres, em sua maioria, falam apenas a língua materna e entendem pouco o Português e as crianças, apesar das aulas na escola serem principalmente em Português, pouco entendem desta língua e falam primordialmente o Xavánte.

⁵ “Projeto Xavánte” é o nome simplificado pelo qual ficou conhecido o “Plano de Desenvolvimento da Nação Xavánte” implantado pela FUNAI na década de 70. Em tese, o projeto objetivava transformar as áreas indígenas em terras produtivas, no sentido comercial do termo, e com isso tornar os índios auto-suficientes com roças mecanizadas para a rizicultura. Na prática o resultado foi outro, segundo Lopes da Silva (1992: 360):

O resultado desse processo foi exatamente o inverso do prometido aos índios: aumento muito significativo do grau de dependência dos Xavánte em relação ao governo federal, abandono e falta de assistência, abalo de certos aspectos da vida tradicional que representavam autonomia econômica e política, acirramento das cisões internas, fragmentação das unidades políticas.

CAPÍTULO 2 – Codificação de Pessoa

2 – Introdução

Neste capítulo, demonstramos que a expressão da categoria de pessoa em Xavánte não se reduz a morfologia de pessoa, mas se dá por meio da combinação de morfologia pessoal; morfemas distintivos de número, formas verbais supletivas que se distinguem de acordo com a pessoa; e formas verbais nominalizadas, que são acionadas de acordo com a pessoa e número, relativas ao sujeito ou ao objeto. Embora estas características da expressão de pessoa sejam encontradas nas demais línguas da família Jê, é em Xavánte que a combinação delas se configura com maior complexidade.

2.1 – A distinção de pessoa/número em Xavánte

Os trabalhos de Hall, McLeod e Mitchell e de McLeod e Mitchell são as referências mais importantes sobre a língua Xavánte. São estes trabalhos pioneiros sobre o léxico, a fonologia e morfosintaxe desta língua, e a ampliação do conhecimento sobre quaisquer desses aspectos da língua Xavánte (Quintino, 2000; Oliveira, 2002 e 2007; Machado Estevam, 2007), contou com a descrição desta língua oferecida por aqueles autores.

Nesta seção, antes de procedermos à fundamentação de uma proposta de reanálise da expressão de pessoa em Xavánte, reproduzimos algumas passagens do estudo de Hall, McLeod e Mitchell (1987), em que descrevem os afixos pessoais e as marcas de número dessa língua.

No *Pequeno Dicionário da língua Xavante*, Hall, McLeod e Mitchell (1987, p. 432-437) descrevem os seguintes afixos pessoais para o Xavánte:

ři:-	Indica a primeira pessoa do singular na forma positiva dos verbos intransitivos da subclasse Ia.
	Indica a primeira pessoa do singular dos verbos intransitivos na forma negativa e na forma dependente.

ʔi-	Indica a segunda pessoa do sujeito quando prefixado aos verbos transitivos.
tã-/ti-	Indica a terceira pessoa quando prefixado a palavras de função preposicional.
ti-	Indica a terceira pessoa em certos verbos intransitivos.
tĩ-/ti-	Indica o objeto direto definido.
ʔwa-	Indica a primeira pessoa do dual e do plural na forma positiva dos verbos intransitivos das subclasses Ia e Ie. Indica a primeira pessoa do dual e do plural dos verbos intransitivos na forma negativa e na forma dependente.

Essas mesmas autoras descrevem também um conjunto de palavras indicadoras de aspecto, pessoa e número em Xavánte (HALL, MCLEOD e MITCHELL, 1987, p. 447) o qual reproduzimos em seguida.

dĩ	Indicador da primeira pessoa do dual e plural.
ʔwaʔaba; ʔwaʔwa ʔaba; ʔwa	Indicadores da segunda pessoa do dual e do plural.
bã; te; ʔwa	Indicadores de pessoa e de aspecto.
dzahure	Indicador do dual.
dzaʔra	Indicador do plural.
bõ	Indicador de ação de duração indefinida ou habitual.
dãtsi	Indicador de ação repetida freqüentemente.
ʔre	Indicador de ação contínua.
dza	Indicador de ação futura ou intencional.
dĩ	Indicador do sujeito indefinido do verbo.
hã	Indicador de ênfase, aposição e novo sujeito.
hõ	Palavra que expressa o sentido do subjuntivo presente do verbo ‘poder’ com a idéia de dever.
ʔwaʔõhã	Palavra que expressa o sentido do subjuntivo pretérito imperfeito.
ʔare	Palavra que expressa o sentido futuro do pretérito.

McLeod e Mitchell (1977), assim como Hall, McLeod e Mitchell (1987), descrevem para o Xavánte uma distinção tripartida de número – singular, dual e plural – expressa por meio de partículas, além de descreverem verbos de temas múltiplos, relacionados à pessoa e ao número nessa língua.

2.2 – Uma reanálise da manifestação da categoria de pessoa em Xavánte

Argumentaremos no que segue que a língua Xavánte possui um conjunto de partículas, cuja ocorrência e distribuição, associada aos pronomes pessoais e a formas verbais específicas distinguem uma pessoa dual de uma pessoa singular e estas de uma pessoa plural. Marcas pessoais, combinadas assim com essas partículas e com formas verbais ou nominais contribuem para nove distinções pessoais em Xavánte:

1 ^a	singular dual plural
2 ^a	singular dual plural
3 ^a	singular dual plural

A expressão formal dessas distinções não pode ser tratada sem que se faça referência aos tipos de predicados do Xavánte. Na seção seguinte, apresentamos uma síntese da descrição dos verbos do Xavánte desenvolvida por McLeod e Mitchell (1977) e Hall, McLeod e Mitchell (1987), extraindo desta descrição informações cruciais para a fundamentação de uma reanálise da expressão de pessoa em Xavánte.

2.2.1 – Classes e subclasses de verbos do Xavánte

McLeod e Mitchell (1977) descrevem cinco subclasses de verbos intransitivos (Classe I) e duas subclasses de verbos transitivos (Classe II), com base em regras e critérios que reproduzimos em seguida, ilustrados respectivamente com exemplos fornecidos por Hall, McLeod e Mitchell (1987).

As notas explicativas fornecidas nos dois estudos e reproduzidas abaixo são de importância fundamental para a reanálise das estratégias de marcação de pessoa e número que propomos no presente estudo.

Verbos intransitivos

Subclasse Ia	
Regra 1	A seguinte série de marcadores de classe (<i>ʔi-</i> , <i>ʔwa-</i> e <i>ti-</i>) ocorre nas formas positivas (com exceção de toda segunda pessoa) de todos os verbos desta subclasse.
Regra 2	Alguns verbos perdem a última vogal ou consoante do tema em posição final de locução verbal; outros perdem a última sílaba do tema na segunda pessoa do singular somente em posição final de locução verbal.
Nota	Nas formas negativas e dependentes não há marcadores de classe.

Subclasse IB	
Regra	O marcador de classe <i>ʔaj-</i> é prefixado ao tema verbal em toda forma positiva da primeira e terceira pessoa.
Nota	Nas formas negativas e dependentes, o marcador de classe <i>tsi-</i> ocorre em toda primeira e terceira pessoa.

Subclasse Ic	
Regra1	Os marcadores de classe <i>ʔab-</i> (em toda primeira e terceira pessoa) e <i>tsib-</i> (em toda segunda pessoa) são prefixados ao tema verbal no positivo.
Regra 2	No caso de alguns verbos há perda de vogal ou sílaba final do tema em posição final de locução verbal.
Nota 1	Nas formas negativas e dependentes, os marcadores de classe são <i>-dzīb-</i> (toda primeira pessoa) e <i>-tsib-</i> (toda segunda e terceira pessoa).
Nota 2	Em verbos como ‘ <i>cozinhar</i> ’, há perda da vogal do tema e em verbos como ‘ <i>roubar</i> ’, perde-se a sílaba final.

Subclasse Id	
Regra1	O marcador de classe <i>bā-</i> ocorre em toda primeira e terceira pessoa, aparecendo <i>-tsibī-</i> em toda segunda pessoa do positivo.
Regra2	Há perda de sílaba final do tema em posição final de locução verbal.
Nota 1	Nas formas negativas e dependentes, os marcadores de classe são <i>-dzībī-</i> (toda primeira pessoa) e <i>-tsibī-</i> (toda segunda e terceira pessoa).
Notas 2	Tanto na forma positiva quanto na negativa, o <i>h</i> (madzahəri) torna-se <i>dz</i> no singular.

Subclasse Ie	
Regra1	Na subclasse Ie, os marcadores de classe <i>ʔwa-</i> (primeira pessoa dual e plural) e <i>ti-</i> (terceira pessoa dual e plural) aparecem prefixados ao tema verbal na forma positiva.
Regra 2	Alguns verbos perdem a sílaba final do seu tema em posição final de locução verbal, ao passo que outros sofrem perda desta sílaba somente na segunda pessoa singular.
Nota	Alguns verbos perdem uma sílaba somente na segunda pessoa do singular.

Verbos transitivos

Subclasse IIa	
Regra	O tema verbal permanece constante em toda conjugação verbal (i.e. não se perde a sílaba final na segunda pessoa do singular quando em posição final de locução verbal). Na segunda pessoa do dual, ocorre <i>ʎwaʎwa</i> (marcador de segunda pessoa não singular).
Nota 1	<i>dzaʎra</i> indica pluralidade (exceto em verbos de tema múltiplo cujo tema é intrinsecamente plural).
Nota 2	<i>ʎ-</i> indica a segunda pessoa (sujeito) e é prefixado ao tema de verbos transitivos de todas as classes.
Nota 3	Alguns verbos da subclasse IIa possuem consoante <i>b</i> ou a vogal <i>i</i> final que se perdem quando em posição final de locução verbal.
Nota 4	A vogal final do tema de alguns verbos IIa é prolongada na primeira pessoa do dual.

Subclasse IIb	
Regra	Perde-se a sílaba final do tema verbal na segunda pessoa do singular quando em posição final de locução verbal. Na segunda pessoa do dual ocorre <i>ʎwa</i> e não <i>ʎwaʎwa</i> (marcadores de segunda pessoa não singular).
Nota 1	Alguns verbos da subclasse IIb perdem a sílaba final, também nas primeiras e terceiras pessoas do singular quando em posição final de locução verbal.
Nota 2	Alguns dos verbos em que se perde a sílaba final nas primeiras e terceiras pessoas são: <i>bãdəʎə</i> ‘olhar’, <i>bãdzãři</i> ‘fazer’, <i>tsaprõđi</i> ‘levar’, <i>tsaʎwari</i> ‘jogar fora’, <i>wapari</i> ‘ouvir’, <i>wadzəri</i> ‘capinar’.

Como pode ser depreendido das descrições de McLeod e Mitchell (1977) e de Hall, McLeod e Mitchell (1987), há diferentes fatores que contribuem para a expressão de pessoa em Xavánte, bem como para as diferentes formas morfossintáticas dos verbos nessa língua, dentre os quais: (a) a pessoa do sujeito, (b) no caso dos verbos transitivos, também a pessoa do objeto, (c) regras fonológicas acionadas em fronteira de palavras, e (d) o tipo de oração – dependente ou independente.

Uma leitura da descrição apresentada por McLeod e Mitchell (1977) e por Hall, McLeod e Mitchell (1987) alimenta as seguintes considerações:

(a) algumas das diferenças encontradas nas formas verbais do Xavánte não são condicionadas pela pessoa do sujeito ou do objeto de um verbo, mas decorrentes de processos fonológicos que ocorrem em fronteira de palavra;

(b) a língua possui diferentes séries de marcas pessoais distribuídas de acordo com o aspecto e a modalidade do predicado, com a transitividade do verbo e conforme a finitude ou infinitude da forma verbal;

(c) a língua possui um sistema de marcas sintáticas para expressar número (dual e plural) relativo ao sujeito e/ou ao objeto;

(d) alguns verbos têm formas distintas que se distribuem de acordo com a pessoa e número do sujeito e ou do objeto;

(e) vários verbos possuem formas supletivas distribuídas de acordo com a pessoa do sujeito (primeira, segunda ou terceira pessoa), ou com o seu número (singular, dual e plural).

2.2.2 – Dos processos fonológicos que afetam os sons finais das formas verbais

Em Xavánte, formas verbais, independentemente de sua transitividade podem sofrer processos fonológicos que alteram seus sons finais. Estes são, no entanto, processos mais gerais da língua (cf. QUINTINO, 2000).

As alternâncias sonoras observadas em final de temas verbais em suas formas finitas são as seguintes:

O som /j/ final

- /j/ torna-se mais nasal e mais consonantal quando a sílaba adjacente da palavra seguinte contém vogal nasal, sem consoante oclusiva interveniente:

j → n / __# #C_[+nas]Ŷ / wawa+j# #đi / → [wawan nĩ]

Exemplos:

1. /ʔwa ʔwa:wawaj đĩ / → [ʔwa ʔwa:wawan nĩ]

‘nós dois estamos chorando’

- /j/ assimila o modo de articulação da consoante seguinte, quando esta é a álveo-palatal [dz].

j → dz / __# #dz / wawa+j# #dz / → [wawadz dzahure]

Exemplos:

2. /te ti:wawaj dzahu:re / → [te ti:wawadz dzahu:re]

‘vocês dois estão chorando’

3. /ʔwa ʔwa:wawaj dzaʔra: đĩ / → [ʔwa ʔwa:wawadz dzaʔra: đĩ]

‘nós (plural) estamos chorando’

- /j/ permanece /j/ quando entre duas vogais nasais:

j → ∅ /õ__# #õ /ʔuptsõ+j# #õ / → [ʔuptsõj õ di]

Exemplos:

4. /ʔuptsõj õ di / [ʔuptsõj õ Di]

‘você não está lavando’

- /j/ permanece /j/ em contato com outros sons.

Exemplos:

5. /te ʔajwawaj ʔwa:ʔwa / [te ʔajwawaj ʔwa:ʔwa]

‘vocês dois choram’

O som /p/

- /p/ se sonoriza diante de consoante sonora:

p → b /__# #C[+son] /tsu+p# #dzaʔra/ → [tsub dzaʔra]

Exemplos:

6. /ʔwa tsup dzaʔra: ɖi/ → [ʔwa tsub dzaʔra: nĩ]

‘nós (plural) estamos lhe socando’

- /p/ se nasaliza diante de sílaba contendo vogal nasal, sem consoante obstruinte surda interveniente:

p → m /__# #C_[+son] V_[+nas]\$ /tsu+p# #ɖi/ → [tsum nĩ]

Exemplos:

7. /ʔwa tsup ɖi/ → [ʔwa tsum nĩ]

‘nós dois estamos lhe socando’

- /p/ permanece [p] diante de consoantes surdas.

Exemplos:

8. /tsup tō/ [tsup tō]

‘Não bata!’

2.2.3 – As séries de marcas pessoais do Xavánte

Neste estudo, propomos a existência de quatro séries de marcas pessoais em Xavánte, a Série I (Absolutiva), a Série II (Acusativa), a Série III (Nominativa) e a Série IV (Enfática).

2.2.3.1 – A Série Absolutiva

A Série I⁶ (ou absolutiva) marca tanto o sujeito de verbos intransitivos quanto o objeto de verbos transitivos.

⁶ McLeod e Mitchell (1977, p. 48) apresentam uma série de prefixos pessoais que marcam o sujeito de verbos intransitivos em orações dependentes:

	singular	dual	plural
1 ^a	ĩi-	wa- (waa)	wa- (waa)
2 ^a	ai-	ai-	ai-
3 ^a	– (zero)	–	–

(seg. MCLEOD e MITCHELL, 1977, p. 48)

Oliveira (2002, p. 83) também apresenta prefixos pessoais que marcam o sujeito em orações intransitivas e o objeto em orações transitivas:

Morfemas Presos de Objeto

	construções declarativas	construções negativas
	i- 1 ^a pessoa	∅- 1 ^a pessoa
	ai- 2 ^a pessoa	ai- 2 ^a pessoa
	∅- 3 ^a pessoa	∅- 3 ^a pessoa

(seg. OLIVEIRA, 2002, p.83)

Morfemas Presos de Sujeito Intransitivo

	declarativas ativas	negativas	declarativas estativas
	∅- 1 ^a pessoa	i- 1 ^a pessoa	i- 1 ^a pessoa
	ai- 2 ^a pessoa	ai- 2 ^a pessoa	ai- 2 ^a pessoa
	∅- 3 ^a pessoa	∅- 3 ^a pessoa	∅- 3 ^a pessoa

(seg. OLIVEIRA, 2002, p.83)

Quadro 1

Série I (Absolutiva)	
1S	∅- ∞ ʔi:-
1D/1P	∅- ∞ ʔwa-
2	ʔa- ∞ ʔaj-
3	∅- ∞ ti-

Ainda não nos foi possível identificar se há critérios condicionadores da distribuição dessas marcas com os diferentes temas verbais, ou se sincronicamente esta distribuição é idiossincrática. Exemplos da ocorrência desses prefixos nas funções de S e de O são dados a seguir:

Verbos intransitivos

- Expressão da primeira pessoa singular

9. ʔwa ∅ ∅-bõ_{tmsg} ∅
 1 POT 1-ir SING

‘eu vou’ (Santos, 2006)

10. ʔwa ∅ ʔi:-wawa ∅
 1 POT 1-chorar SING

‘eu choro’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

- Expressão da primeira pessoa dual e plural

11. ʔwa Ø Ø-ʔatsabrõ_{tmdl} dī
 1 POT 1-correr DUAL

‘nós dois corremos’ (Santos, 2006)

12. ʔwa Ø ʔwa-ʔaʔa-Ø dī
 1 POT 1-tossir-NZR DUAL

‘nós dois tossimos’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

13. ʔwa Ø to Ø-ʔajhutu_{impl} dī
 1 PERF REAL 1-chegar DUAL

‘nós (plural) chegamos’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 219)

14. ʔwa Ø ʔwa-dzõtõ dzaʔra: dī
 1 POT 1-dormir PLURAL DUAL

‘nós (plural) estamos dormindo’ (Santos, 2006)

- Expressão da segunda pessoa

15. \emptyset te **ʔa**-tsõ \emptyset
 2 POT **2**-dormir SING

‘você dorme’ (Santos, 2006)

16. \emptyset te **ʔaj**-wawa \emptyset
 2 POT **2**-chorar SING

‘você chora’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

17. \emptyset te **ʔa**-tsõtõ ʔwa
 2 POT **2**-dormir DUAL

‘vocês dois dormem’ (Santos, 2006)

18. \emptyset bã to **ʔaj**-putsit_{mdl} ʔwa
 2 PERF REAL **2**-sair DUAL

‘vocês dois saíram’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 218)

19. \emptyset te **ʔa**-tsõtõ dzaʔra: ʔwa:ʔwa
 2 POT **2**-dormir PLURAL DUAL

‘vocês (plural) dormem’ (Santos, 2006)

20. \emptyset bā to **ʔaj-wajre**_{be_{templ}} ʔwa
 2 PERF REAL **2-sair** DUAL

‘vocês (plural) saíram’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 218)

- Expressão da terceira pessoa

21. \emptyset te \emptyset -bõ_{tmsg} \emptyset
 3 POT **3-ir** SING

‘ele vai’ (Santos, 2006)

22. \emptyset te **ti-wawa** \emptyset
 3 POT **3-chorar** SING

‘ele chora’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 138)

23. \emptyset te \emptyset -ʔatsabrõ_{tmdl}
 3 POT **3-correr**

‘eles dois correm’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 215)

24. \emptyset te **ti-dzõtõ** dzahu:re
 3 POT **3-dormir** DUAL

‘eles dois dormem’ (Santos, 2006)

25. Ø te Ø-ʔajʔabaʔrε_{templ}
3 POT 3-ir

‘eles (plural) vão’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 19)

26. Ø te ti-wawa dzaʔra
3 POT 1-chorar PLURAL

‘eles (plural) choram’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 138)

Verbos transitivos

- Expressão da primeira pessoa singular

27. Ø bã to ʔi:-pawapto Ø
3 PERF REAL 1-ajudar SING

‘ele me ajudou’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 126)

28. Ø bã te ʔi-tsa-ri dzahure
3 PERF POT 1-morder-NZR DUAL

‘eles dois me morderam’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

- Expressão da primeira pessoa dual e plural

29. \emptyset bã to ʔwa-pawapto
 3 PERF REAL 1- ajudar

‘ele ajudou a nós dois’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 126)

30. \emptyset bã te ʔwa-tsa
 3 PERF POT 1-morder

‘ele mordeu a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

31. \emptyset bã to ʔwa-pawapto-p dzaʔra
 3 PERF REAL 1-ajudar-NZR PLURAL

‘ele nos ajudou a nós (plural)’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 126)

- Expressão da segunda pessoa

32. ʔwa \emptyset ʔa-tsa \emptyset
 1 POT 2-morder SING

‘eu mordo você’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

33. ʔwa \emptyset to ʔa-tsabu \emptyset
 1 PERF REAL 2-ver SING

‘eu vi você’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 129)

34. ʔwa Ø to ʔa-tsabu-j ʔwaʔwa
 1 PERF REAL 2-ver-NZR DUAL

‘eu vi vocês dois’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 129)

35. ʔwa Ø dza ʔaj-pawapto Ø
 1 POT PROJ 2-ajudar SING

‘eu vou ajudar você’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 126)

36. Ø bā to ʔaj-pawapto Ø
 3 PERF REAL 2-ajudar SING

‘ele ajudou você’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 126)

37. ʔwa Ø dza ʔaj-pawapto-p ʔwaʔwa
 1 POT PROJ 2-ajudar-NZR DUAL

‘eu vou ajudar vocês dois’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 126)

38. ʔwa Ø dza ʔaj-pawapto dzaʔra ʔwaʔwa
 1 POT PROJ 2-ajudar PLURAL DUAL

‘eu vou ajudar vocês (plural)’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 126)

- Expressão da terceira pessoa

39. ʔwa Ø to Ø-tsabu
 1 PERF REAL 3-ver

‘eu o vi’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 127)

40. Ø bã to Ø-pawapto Ø
 3 PERF REAL 3-ajudar SING

‘ele ajudou (ele)’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 125)

41. Ø bã to Ø-pawapto-p dzaʔra
 3 PERF REAL 3-ajudar-NZR PLURAL

‘ele ajudou a eles (plural)’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 126)

Segundo Oliveira (2007, p. 114), o prefixo *ti-* marca tanto o sujeito de primeira pessoa quanto o de terceira pessoa, como indicado nos exemplos dados por esta autora, reproduzidos abaixo como no original, inclusive a numeração:

169) tebe wa dza tã - ma ti - tsõ
peixe 1 fut. imperf 3ª - para 1ª - dar

‘Eu vou dar o peixe para ele’

172) hu wa to tĩ - wĩ
onça 1ª/pass perf. 1ª - matar

‘Eu matei a onça.’

174) hu ma to ti - wĩ
onça 3ª/pass perf. 3ª - matar

‘Ele matou a onça.’

A análise aqui apresentada difere da análise oferecida por Oliveira (2007). Como vimos, Oliveira interpreta o prefixo *ti*-⁷ como codificando ora a primeira pessoa ora a terceira pessoa, mas em nossa interpretação, todas as ocorrências do prefixo *ti*- do Xavante codificam uma **terceira pessoa** absoluta. Dessa forma, nos exemplos 169, 172 e 174 acima, o prefixo *ti*- codifica o objeto direto dos verbos ‘*dar*’ e ‘*matar*’.

2.2.3.2 – A Série Acusativa

A Série II (ou acusativa) combina-se com verbos transitivos marcando o **objeto de primeira pessoa dual** ou **plural**, assim como o **objeto de terceira pessoa**, nas situações em que o **sujeito é de segunda pessoa singular, dual** ou **plural**. Sendo a função desta série a de marcar unicamente o objeto de verbos transitivos, sua função é acusativa.

Quadro 2

Série II (Acusativa)	
1D/1P	ʔiwa-
3S	ʔi-

⁷ Em Xavante há variação fonética do prefixo de terceira pessoa absoluta *ti*- podendo se realizar ora como [ti], ora [tĩ], ocorre o mesmo com o prefixo de terceira pessoa acusativa *ʔi*- que se realiza como [ʔi] ou [ʔi].

Exemplos que ilustram verbos transitivos flexionados por prefixos pessoais desta série são os seguintes:

- Expressão da primeira pessoa dual e plural (objeto)

42. Ø bǎ te ʔiwa-tsa
 2 PERF POT 1-morder

‘você mordeu nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

43. Ø bǎ te ʔiwa-tsa-ri dzaʔra
 2 PERF POT 1-morder-NZR PLURAL

‘vocês (plural) morderam nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

44. ʔa dōrĩ ʔwaʔwa bǎ te ʔiwa-tsa-ri ʔwaʔwa
 2 NS DUAL PERF POT 1-morder-NZR DUAL

‘vocês dois morderam nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

45. Ø bǎ te ʔiwa-tsa-ri dzaʔra ʔwaʔwa
 2 PERF POT 1-morder-NZR PLURAL DUAL

‘vocês muitos morderam nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

46. Ø bã to **ʔiwa**-pawapto
2 PERF REAL **1**-ajudar

‘você ajudou a nós dois’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 127)

47. Ø bã to **ʔiwa**-pawapto-p dzaʔra
2 PERF REAL **1**-ajudar-NZR PLURAL

‘você ajudou a nós (plural)’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 127)

- Expressão da terceira pessoa

48. Ø bã te **ʔi**-tsa-ri ʔwaʔwa
2 PERF POT **3**-morder-NZR DUAL

‘vocês dois o morderam’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

49. Ø bã te **ʔi**-tsa-ri dzaʔra ʔwaʔwa
2 PERF POT **3**-morder-NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) morderam ele’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

Nos verbos transitivos em que uma segunda pessoa age sobre a primeira pessoa (dual ou plural), o verbo se combina com o prefixo *ʔiwa-*, ao passo que quando o objeto é de terceira pessoa o verbo se combina com o prefixo *ʔi-*.

Para McLeod e Mitchell (1977), *ʔiwa-* é resultado da combinação dos prefixos *ʔi-* e *ʔwa-* em que o primeiro prefixo expressa o agente de segunda pessoa, e o segundo prefixo o objeto de primeira pessoa não singular. Sendo que o mesmo prefixo *ʔi-* marca o agente de

segunda pessoa quando o objeto é de terceira pessoa, caso em que esta última seria marcada pelo alomorfe \emptyset de terceira pessoa. Oliveira (2007, p. 142) segue a descrição de ʔ - e ʔwa -oferecida por McLeod e Mitchell (1977), em que ʔ - é uma marca de segunda pessoa sujeito e ʔwa , uma marca de objeto de primeira pessoa não singular. Um exemplo dado por Oliveira que ilustra essa combinação é o seguinte, reproduzido aqui como no original:

170) a'é te dza tã-ma ʔ-tso
 colar 2^a fut. imperf 3^a-para 2^a-dar

‘Você vai dar o colar para ele’

Neste estudo adotamos a interpretação de que ʔ - e ʔwa - são respectivamente prefixos de terceira pessoa objeto e de primeira pessoa não singular objeto. A análise de McLeod e Mitchell (1977), que também é seguida por Oliveira (2007) implica na necessidade de se postular uma série adicional de prefixos pessoais para marcar o sujeito (agente) em verbos transitivos (\emptyset ‘1’, ʔ - ‘2’, \emptyset ‘1NS’ e \emptyset ‘3’). A nossa análise requer apenas uma classe adicional com função acusativa. Consideramos esta análise mais funcional e mais econômica, evidenciando um padrão geral de marcação do argumento interno de verbos transitivos em Xavánte.

2.2.3.3 – A Série Nominativa

Os elementos desta série ocorrem na função de sujeito de verbos transitivos e de intransitivos quando o predicado é marcado por aspecto/modalidade. A especificação de número é feita através das marcas de número do sujeito, quando se trata de um verbo intransitivo e das marcas de número do objeto, no caso dos verbos transitivos. A especificação de número também através da pessoa do objeto, no caso de verbos que têm um agente de segunda pessoa e um objeto de primeira dual ou plural.

Quadro 3

Série III (Nominativa)	
1	ʔwa
2	∅
3	∅

Alguns dos exemplos contendo estas marcas são os seguintes:

50. ʔwa ∅ ʔi:-wawa ∅
1 POT 1-chorar SING

‘eu choro’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 138)

51. ʔwa ∅ ʔwa-ʔaʔa-∅ dī
1 POT 1-tossir-NZR DUAL

‘nós dois tossimos’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 139)

52. ʔwa hã ʔwa ∅ dza ∅-wara_{tmsg}
1 ENF **1** POT PROJ 1-correr

‘eu vou correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

53. ∅ te ʔa-tsõ
2 POT 2-dormir

‘você dorme’ (Santos, 2006)

54. ∅ bã to ʔaj-wajrebe_{tpl} ʔwa

2 PERF REAL 2-sair DUAL

‘vocês (plural) saíram’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 218)

55. Ø te Ø-bõ_{tmsg}
3 POT 3-ir

‘ele vai’ (Santos, 2006)

56. Ø bã te ři-tsa-ri řwařwa
2 PERF POT 3-morder-NZR DUAL

‘vocês dois o morderam’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

57. Ø bã te ři-tsa-ri dzařra řwařwa
2 PERF POT 3-morder- NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) o morderam’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

A análise destas marcas pessoais fundamenta-se no fato de que em algumas combinações de aspecto e modo de ação, a primeira pessoa co-ocorre com as marcas de aspecto, perfectivo e potencial, como nos exemplos seguintes:

58. λ wa \emptyset to te λ re \emptyset^8 -rophu-ri
1 PERF REAL POT HAB 3-trabalhar-NZR

‘eu sempre trabalhava’ (Hall, McLeod e Mitchell, 1987, p.463)

59. \emptyset bã to λ re \emptyset -rophu-ri
2 PERF REAL HAB 3-trabalhar- NZR

‘você sempre trabalhava’ (Hall, McLeod e Mitchell, 1987, p.463)

60. λ wa te λ re \emptyset -rophu-ri
1 POT HAB 3-trabalhar- NZR

‘eu sempre trabalho’ (Hall, McLeod e Mitchell, 1987, p.464)

61. \emptyset te λ re \emptyset -rophu-ri bõ
2 POT HAB 3-trabalhar- NZR HAB

‘você sempre trabalha’ (Hall, McLeod e Mitchell, 1987, p.464)

Em exemplos como estes, fica claro que a primeira pessoa λ wa pode ser seguida pelo aspecto potencial/actual *te*. Embora a segunda e terceira pessoa não tenham forma fonológica, devem ser marcadas por zero quando combinadas por esta e por outras marcas aspectuais, como nos exemplos seguintes:

⁸ Segundo a classificação, apresentada na seção 2.2.1, dos verbos contidos em McLeod e Mitchell (1977), *rophuri* é um verbo transitivo e o prefixo \emptyset - codifica o objeto de terceira pessoa absoluta (ver seção 2.2.3.1) desse verbo.

62. Ø te ti-wawa dzaʔra
 3 POT 3-chorar PLURAL

‘eles (plural) choram’ (Mcleod e Mitchell, 1977, 138)

63. Ø bã te ʔiwa-tsa-ri dzaʔra ʔwaʔwa
 2 PERF REAL 1-morder- NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) morderam a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

2.2.3.4 – A Série Enfática

A série IV (ou enfática) é constituída de pronomes enfáticos que co-ocorrem com os pronomes da Série I.

Quadro 4

Série IV - Enfática	
1	ʔwa
2	ʔa
3	ʔõ

Esta série pronominal combina-se com a partícula enfática *hã*, formando, dessa maneira, expressões pronominais enfáticas. Como mostraremos adiante, as formas duais e plurais são seguidas da partícula *dõrĩ* ‘não singular’ e as duais de segunda pessoa são seguidas também da partícula *ʔwaʔwa* ‘dual’.

O quadro abaixo contém as formas pessoais desta série (em negrito), combinadas com a partícula enfática *hã* e com as marcas de número. Ressaltamos que, na presente análise,

consideramos a partícula enfática e a marca de número *dõrĩ* elementos independentes das formas pessoais. A presença destes no quadro é para mostrar a sua combinação com as marcas pessoais, contribuindo para a distinção de número.

Quadro das construções pronominais enfáticas	
1	?wa hã
2	?a hã
3	?õ hã
1D/1P	?wa dõrĩ hã
2D/2P	?a dõrĩ ?wa?wa hã
3D/3P	?õ dõrĩ hã

Exemplos que ilustram os pronomes da série IV são os seguintes:

64. **?wa hã** ?wa \emptyset dza \emptyset -wara_{tmsg}
1 ENF 1 POT PROJ 1-correr

‘eu vou correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

65. **?a hã** \emptyset te dza ?aj-wara_{tmsg}
2 ENF 2 POT PROJ 2- correr

‘você vai correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

66. **ʔõ hã** \emptyset te dza \emptyset -wara_{tmsg}
3 ENF 3 POT PROJ 3-correr

‘ele vai correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

67. **ʔwa dõrĩ hã** ʔwa \emptyset dza \emptyset -ʔatsabrõ_{tmdl} ðĩ
1 NS ENF 1 POT PROJ 1-correr DUAL

‘nós dois vamos correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

68. **ʔa dõrĩ ʔwaʔwa hã** \emptyset te dza (ʔa)⁹-ʔatsabrõ_{tmdl} ʔwaʔwa
2 NS DUAL ENF 2 POT PROJ (2)-correre DUAL

‘vocês dois vão correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

69. **ʔõ dõrĩ hã** \emptyset te dza \emptyset -ʔatsabrõ_{tmdl} dzahure
3 NS ENF 3 POT PROJ 3-correr DUAL

‘eles dois vão correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

70. **ʔwa dõrĩ hã** ʔwa \emptyset dza \emptyset -ʔatsare_{tpl} ðĩ
1 NS ENF 1 POT PROJ 1-correr DUAL

‘nós (plural) vamos correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

⁹ Nos verbos com sílaba inicial em *ʔa* ou *ʔaj*, ocorre crase desta com o prefixo de segunda pessoa *ʔa-/ʔaj-*, nestes casos marcamos o prefixo de segunda pessoa entre parênteses para indicar a crase, assim temos */ʔaʔatsabrõ/* fonologicamente e *[ʔatsamrõ]* foneticamente.

71. **ʔa dõrĩ ʔwaʔwa hã Ø te dza (ʔa)-ʔatsare_{tmp1} ʔwaʔwa**
2 NS DUAL ENF 2 POT PROJ (2)-correr DUAL

‘vocês (plural) vão correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

72. **ʔõ dõrĩ Ø hã Ø te dza Ø-tsitsare_{tmp1}**
3 NS ENF 3 POT PROJ 3-correr

‘eles (plural) vão correr’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

73. **ʔwa to ti_i-bẽ_{tmsg} ʔajʔute_i**
1 REAL 3-empurrar criança

‘eu empurrei o menino’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

74. **ʔa hã bã Ø te ʔi_i-bẽ_{tmsg} ʔajʔute_i**
2 ENF PERF 2 POT 3-empurrar criança

‘você empurrou o menino’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

75. **ʔõ hã Ø bã ti_i-bẽ_{tmsg} ʔajʔute_i**
3 ENF 3 PERF 3-empurrar criança

‘ele empurrou o menino’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

McLeod e Mitchell (1977) descrevem esses pronomes como sendo facultativos e servindo à “função enfática de pessoa” e observam que, no dual, podem também ser seguidos da partícula *dzahure*. As formas apresentadas por McLeod e Mitchell (1977, p.106) são as seguintes:

Quadro de pronomes enfáticos segundo McLeod e Mitchell (1977)	
	Singular
1	?wa hã
2	?a hã
3	ta hã
	Não-singular
1	?wa dõrĩ hã
2	?a dõrĩ ?wa?wa hã
3	ta dõrĩ hã
2	?ã dõrĩ hã
3	?õ dõrĩ hã
	Dual
1	?wa dzahure
2	?a tsahure
3	ta dzahure

Sobre os pronomes livres, Oliveira (2002, p. 81) afirma que estes só ocorrem se seguidos pela partícula enfática *hã* e se referem sempre ao sujeito da oração, podendo ser apagados. Os pronomes livres da língua Xavante apresentados por Oliveira (op.cit.) correspondem às formas que identificamos nos dados que coletamos da língua Xavante e que são apresentadas no **Quadro das construções pronominais enfáticas** do presente trabalho. Outra observação feita por Oliveira a respeito dos pronomes enfáticos é a de que eles não distinguem dual de plural. Nos dados que nos foram fornecidos pelos colaboradores indígenas, também não há distinção entre dual e plural. Entretanto, McLeod e Mitchell (1977, p.106) observam que pronomes enfáticos se combinam com a marca de dual *dzahure* quando se quer enfatizar o dual.

Note-se, entretanto, que pronomes enfáticos ocorrem em situações em que ambigüidades podem ser eliminadas: a) seja pelo próprio contexto pragmático, quando são usados isoladamente, em respostas a perguntas, por exemplo, ou b) quando usados

enfaticamente, caso em que a distinção entre dual e plural é feita por outros mecanismos. Dessa forma, é plenamente compreensível o fato desta diferença não ser obrigatoriamente marcada nas expressões de pessoas enfáticas. Exemplos que justificam a não distinção do dual e do plural nas formas enfáticas são os seguintes:

76. **?wa dõrĩ hã ?wa Ø ?wa-?õre ðĩ**
1 NS ENF 1 POT 1-cantar DUAL

‘nós (dual) estamos cantando’ (Santos, 2006)

77. **?wa dõrĩ hã ?wa Ø ?wa-?õre dza?ra ðĩ**
1 NS ENF 1 POT 1-cantar PLURAL DUAL

‘nós (plural) estamos cantando’ (Santos, 2006)

78. **?a dõrĩ wa?wa: hã Ø te (?aj)-?aj?rẽ-dě ?wa**
2 NS DUAL ENF 2 POT (2)-dançar- NZR DUAL

‘vocês (dual) estão dançando’ (Santos, 2006)

79. **?a dõrĩ wa?wa: hã Ø bã te (?aj)-?aj?rẽ-dě dza?ra ?wa?wa**
2 NS DUAL ENF 2 PERF POT (2)-dançar- NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) estão dançando’ (Santos, 2006)

80. ʔõ dõĩ hã ∅ te ti-ri-bi dzahu:re
 3 NS ENF 3 POT 3-nadar-NZR DUAL

‘eles (dual) estão nadando’ (Santos, 2006)

81. ʔõ dõĩ hã ∅ te ti-ri-bi dzaʔra
 3 NS ENF 3 pot 3-nadar-NZR PLURAL

‘eles (plural) estão nadando’ (Santos, 2006)

2.3 – Conclusão

Neste capítulo propomos uma reanálise das marcas de pessoa em Xavánte. Postulamos a existência de quatro séries de marcas pessoais nesta língua, duas séries de prefixos e duas séries de pronomes livres. Mostramos que das duas séries de prefixos pessoais, uma é absolutiva e outra acusativa e que, das duas séries de pronomes, uma é enfática e a outra nominativa. Mostramos, ainda, que a série acusativa é condicionada por um agente de segunda pessoa agindo sobre uma primeira pessoa não singular ou sobre uma terceira pessoa singular. Os resultados desta análise são também indicações de que o Xavánte é uma língua de múltiplas cisões em seu sistema de alinhamento.

CAPÍTULO 3 – Categoria de Número

3 - Introdução

McLeod e Mitchell (1977) descrevem várias partículas em Xavante que expressam a categoria de número dual e plural, as quais se distribuem de acordo com (a) a pessoa – primeira, segunda ou terceira; (b) a função sintática que esta exerce – sujeito, objeto, possuidor e complemento de posposição –, e (c) o tipo de predicado – nominal ou verbal.

3.1 – As partículas marcadoras de número em predicados verbais

As partículas de número em Xavante se distribuem de acordo com a pessoa e com a função argumental desta - sujeito de predicados verbais intransitivos, sujeito de predicados verbais transitivos, sujeito de predicados existenciais, objeto direto, possuidor e possuído. Apresentamos, em seguida, quadros que mostram essa distribuição, cada um acompanhado de exemplos ilustrativos da ocorrência das partículas que marcam número:

As marcas de número do sujeito de predicados verbais intransitivos e transitivos:

Quadro 6

sujeito de predicados verbais	
1S	∅
2S	∅
3S	∅
1D	dĩ
2D	?wa ~ ?wa?wa
3D	dzahu:re
1P	dza?ra dĩ
2P	dza?ra ?wa?wa
3P	dza?ra

Exemplos de predicados intransitivos:

- sujeito singular

82. ?wa Ø ?i:-wawa Ø
1 POT 1-chorar SING

‘eu estou chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

83. Ø te ?aj-wawa Ø
2 POT 2-chorar SING

‘você está chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

84. Ø te ti:-wawa Ø
3 POT 3-chorar SING

‘ele está chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

85. ?wa Ø ?i:-?a?a Ø
1 POT 1-tossir SING

‘eu estou tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

86. Ø te ?aj-?a Ø
2 POT 2-tossir SING

‘você está tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p.139)

87. Ø te ti-ʔaʔa Ø
3 POT 3-tossir SING

‘ele está tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

- sujeito dual

88. ʔwa Ø ʔwa:-wawa-j dī
1 POT 1-chorar-NZR DUAL

‘nós dois estamos chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

89. Ø te ʔaj-wawa-j ʔwa:ʔwa
2 POT 2-chorar- NZR DUAL

‘vocês dois estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

90. Ø te ti:-wawa-j dzahu:re
3 POT 3-chorar- NZR DUAL

‘vocês dois estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

91. ʔwa Ø ʔwa-ʔaʔa-Ø dī
1 POT 1-tossir-NZR DUAL

‘nós dois estamos tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

92. Ø te ʔaj-ʔaʔa-Ø ʔwa
 2 POT 2-tossir-NZR DUAL

‘vocês dois estão tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

93. Ø te ti-ʔaʔa-Ø dzahu:re
 3 POT 3-tossir-NZR DUAL

‘eles dois estão tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

- sujeito plural

94. ʔwa Ø ʔwa:-wawa-j dzaʔra: dī
 1 POT 1-chorar- NZR PLURAL DUAL

‘nós (plural) estamos chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

95. Ø te ʔaj-wawa-j dzaʔra: ʔwa:ʔwa
 2 POT 2-chorar- NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

96. Ø te ti:-wawa-j dzaʔra
 3 POT 3-chorar-NZR PLURAL

‘eles (plural) estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 138)

97. ?wa ∅ ?wa-?a?a-∅ **dza?ra: di**
 1 POT 1-tossir-NZR **PLURAL DUAL**

‘nós (plural) estamos tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

98. ∅ te ?aj-?a?a-∅ **dza?ra: ?wa:?wa**
 2 POT 2-tossir-NZR **PLURAL DUAL**

‘vocês (plural) estão tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

99. ∅ te ti-?a?a-∅ **dza?ra**
 3 POT 3-tossir-NZR **PLURAL**

‘eles (plural) estão tossindo’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 139)

Nos predicados transitivos, as marcas de número relacionam-se com o sujeito, com o objeto ou com os dois.

Exemplos de marcas de número em predicados transitivos:

- sujeito e objeto singular

100. ?wa ∅ ?a-tsa ∅
 1 POT 2-morder **SING**

‘eu mordo você’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

101. ʔa hã bĩtsi peʔa Ø te ʔi-ʔrẽ Ø
 2 ENF um peixe 2 POT 3-comer SING

‘você come um peixe’, lit. ‘um peixe, você o come’ (Santos 2006)

102. ʔõ hã bĩtsi peʔa_i Ø te ti_i-ʔrẽ Ø
 3 ENF um peixe 3 POT 3-comer SING

‘ele come um peixe’ (Santos 2006)

- sujeito dual e objeto singular

103. ʔwa Ø ʔa-tsa-ri dĩ
 1 POT 2-morder-NZR DUAL

‘nós dois mordemos você’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

104. ʔwa dõĩ hã peʔa bĩtsi ʔwa Ø Ø-ʔrẽ-dẽ dĩ
 1 NS ENF peixe um 1 POT 3-comer-NZR DUAL

‘nós dois comemos um peixe’ (Santos 2006)

105. ʔa dõĩ ʔwaʔwa hã bĩtsi peʔa Ø te ʔi-ʔrẽ-dẽ ʔwa
 2 NS DUAL ENF um peixe 2 POT 3-comer-NZR DUAL

‘vocês dois comem um peixe’ (Santos 2006)

106. ʔõ dõřĩ hã bĩ'tsi peʔa_i ∅ te ti_i-ʔrẽ-dě **dzahu:re**
 3 NS ENF um peixe 3 POT 3-comer- NZR **DUAL**

‘eles dois comem um peixe’ (Santos 2006)

- sujeito plural e objeto singular

107. ʔwa ∅ ʔa-tsa-ri **dzaʔra ðĩ**
 1 POT 2-morder-NZR **PLURAL DUAL**

‘nós (plural) mordemos você’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

108. ʔwa dõřĩ hã bĩ'tsi peʔa ʔwa ∅ ʔwa-**tsiwi** ∅-ʔrẽ-dě **ðĩ**
 1 NS ENF um peixe 1 POT 1-**muitos** 3-comer- NZR **DUAL**

‘nós (plural) comemos um peixe’ (Santos 2006)

109. ʔa dõřĩ ʔwaʔwa hã bĩ'tsi peʔa ∅ te ʔaj-**tsiwi** ∅-ʔrẽ-dě **ʔwa**
 2 NS DUAL ENF um peixe 2 POT 2-**muitos** 3-comer- NZR **DUAL**

‘vocês (plural) comem um peixe’ (Santos 2006)

110. ʔõ dõřĩ hã bĩ'tsi peʔa_i ∅ te ∅-**tsiwi** ti_i-ʔrẽ
 3 NS ENF um peixe 3 POT 3-**muitos** 3-comer

‘eles (plural) comem um peixe’ (Santos 2006)

- sujeito singular e objeto dual

111. ?wa Ø ?a-tsa-ri ?wa?wa
 1 POT 2-morder-NZR DUAL

‘eu mordo vocês dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

- sujeito dual e objeto dual

112. ?wa Ø ?a-tsa-ri ?aba dī
 1 POT 2-morder-NZR DUAL DUAL

‘nós dois mordemos vocês dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

113. ?wa dōřĩ hã bãparadẽ pe?a ?wa Ø Ø-?rẽ-dẽ: dī
 1 NS ENF dois peixe 1 POT 3-comer-NZR DUAL

‘nós dois comemos dois peixes’ (Santos 2006)

114. ?a dōřĩ ?wa?wa hã bãparadẽ pe?a Ø te řĩ-?rẽ-dẽ: ?wa
 2 NS DUAL ENF dois peixe 2 POT 3-comer-NZR DUAL

‘vocês dois comem dois peixes’ (Santos 2006)

- sujeito plural e objeto dual

115. ?wa Ø ?aj-hədzu_{tpl} **dza?ra dī**
 1 POT 2-morder **PLURAL DUAL**

‘nós (plural) mordemos vocês dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

116. ?wa dōrī hã bāparadē pe?a ?wa Ø ?wa-**tsiwi** Ø-?rē-dē **dī**
 1 NS ENF dois peixe 1 POT **1-muitos** 3-comer-NZR **DUAL**

‘nós (plural) comemos dois peixes’ (Santos 2006)

117. ?a dōrī ?wa?wa hã pe?a bāparadē Ø te ?a-**tsiwi** Ø-?rē-dē **?wa**
 2 NS DUAL ENF peixe dois 2 POT **2-muitos** 3-comer-NZR **DUAL**

‘vocês (plural) comeram dois peixes’ (Santos 2006)

118. ?ō dōrī hã bāparadē pe?a_i Ø te Ø-**tsiwi** ti_i-?rē
 3 NS ENF dois peixe 3 POT Ø-**muitos** 3-comer

‘eles (plural) comeram dois peixes’ (Santos 2006)

- sujeito singular e objeto plural

119. ?wa Ø ?aj-hədzu_{tpl} **?wa?wa**
 1 POT 2-morder **DUAL**

‘eu mordo vocês (plural)’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

120. ?a hã tsi?updatō pe?a ∅ te ?i-?rẽ ∅
 2 ENF três peixe 2 POT 3-comer SING

‘você come três peixes’ (Santos 2006)

121. ?ō hã tsi?updatō pe?a_i ∅ te ti_i-?rẽ ∅
 3 ENF três peixe 3 POT 3-comer SING

‘ele come três peixes’ (Santos 2006)

- sujeito dual e objeto plural

122. ?wa ∅ ?aj-hədzu_{templ} ?aba dī
 1 POT 2-morder DUAL DUAL

‘nós dois mordemos vocês (plural)’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

123. ?wa dōřĩ hã tsi?updatō pe?a ?wa ∅ ∅-?rẽ-dě: dī
 1 NS ENF três peixe 1 POT 3-comer-NZR DUAL

‘nós dois comemos três peixes’ (Santos 2006)

124. ?a dōřĩ ?wa?wa hã tsi?updatō pe?a ∅ te ?i-?re-dě: ?wa
 2 NS DUAL ENF três peixe 2 POT 3-comer- NZR DUAL

‘vocês dois comem três peixes’ (Santos 2006)

125. ʔō dōrĩ hã tsiʔupda'tō peʔa_i ∅ te ti_i-ʔrẽ-dě **dzahu:rɛ**
 3 NS ENF três peixe 3 POT 3-comer- NZR **DUAL**

‘eles dois comem três peixes’ (Santos 2006)

- sujeito plural e objeto plural

126. ʔwa ∅ ʔaj-hədzu_{tpl} **dzaʔra**
 1 POT 2-morder **PLURAL**

‘nós (plural) mordemos vocês (plural)’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

127. ʔwa dōrĩ hã tsiʔupdatō peʔa ʔwa ∅ ∅-huri_{tpl} **dĩ**
 1 NS ENF três peixe 1 POT 3-comer **DUAL**

‘nós (plural) comemos três peixes’ (Santos 2006)

128. ʔa dōrĩ ʔwaʔwa hã tsiʔupdatō peʔa ∅ te ʔa-**tsiwi** ∅-ʔrẽ-dě: ʔwa
 2 NS DUAL ENF três peixe 2 POT **2-muitos** 3-comer- NZR **DUAL**

‘vocês (plural) comem três peixes’ (Santos 2006)

129. ʔō dōrĩ hã tsiʔupdatō peʔa_i ∅ bã te ∅-**tsiwi** ti_i-ʔrẽ
 3 NS ENF três peixe 3 PERF POT **3-muitos** 3-comer

‘eles (plural) comem três peixes’ (Santos 2006)

Além destas partículas que distinguem número em Xavánte, há ainda o morfema *-tsiwi* que, combinado com prefixos absolutivos marca um agente plural de primeira, segunda ou terceira pessoa de uma subclasse específica de verbos transitivos. Não incluímos este morfema no quadro de partículas marcadoras de número justamente por este morfema ter um *status* gramatical diferenciado, o de um morfema preso. Dada a sua distribuição, o analisamos como uma expressão do caso ergativo específico de agente plural de uma subclasse de verbos transitivos. Exemplos contendo *-tsiwi* são apresentados acima (conferir exemplos 108, 109, 110, 116, 117, 118, 128 e 129).

Há em Xavánte, além destas marcas de número, alguns verbos transitivos que possuem formas supletivas para as situações em que o sujeito é não singular e o objeto plural, como é o caso do verbo ‘comer’, cuja forma *huri* ocorre nessas situações (exemplo 127). Note-se que a outra forma *hẽ* pode também ser usada quando o sujeito é não singular e o objeto plural, mas em casos como este o agente corresponde a uma marca pessoal absoluta combinada com o morfema *-tsiwi* (exemplos 128 e 129).

3.2 – As partículas marcadoras de número em predicados nominais

A marcação de número em predicados nominais, difere da marcação de número dos predicados verbais intransitivos apenas no que diz respeito a marca de dual para a primeira pessoa sujeito, a qual é *dĩ* em predicados verbais, mas \emptyset em predicados nominais.

Quadro 7

sujeito de predicados nominais	
1S	∅
2S	∅
3S	∅
1D	∅
2D	?wa?wa
3D	dzahure
1P	dza?ra
2P	dza?ra ?wa?wa
3P	dza?ra

Exemplos:

- sujeito singular

130. ?wa hã ?i-dz-ĩ-odo ∅
1 ENF 1-R-MED-torto SING

‘eu sou torto’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

131. ?a hã ?a-ts-i-odo ∅
2 ENF 2-R-MED-torto SING

‘você é torto’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

132. ʔõ hã ʔi-ts-i-odo Ø
 3 ENF 3-R-MED-torto SING

‘ele é torto’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

133. ʔwa hã ʔi-rare Ø
 1 ENF 1-pequeno SING

‘eu sou pequeno’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

134. ʔa hã ʔaj-rare Ø
 2 ENF 2-pequeno SING

‘você é pequeno’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

- sujeito dual

135. ʔwa dõĩ ʔiwa-dz-i-odo Ø
 1 NS 1-R-MED-torto DUAL

‘nós dois somos tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

136. ʔa dõĩ ʔwaʔwa ʔa-ts-i-oto ʔwaʔwa
 2 NS DUAL 2-R-MED-torto DUAL

‘vocês dois são tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

137. ʔõ dõřĩ ʔi-ts-i-oto **dzahure**
3 NS 3-R-MED-torto **DUAL**

‘eles dois são tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

138. ʔwa dõřĩ ʔiwa-rare **∅**
1 NS 1-pequeno **DUAL**

‘nós dois somos pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

139. ʔa dõřĩ waʔwa ʔaj-rare **ʔwaʔwa**
2 NS DUAL 2-pequeno **DUAL**

‘vocês dois são pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

140. ʔõ dõřĩ ʔi-rare **dzahure**
3 NS 3-pequeno **DUAL**

‘eles dois são pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

- sujeito plural

141. ʔwa dõřĩ ʔiwa-dz-ĩ-oto **dzaʔra**
1 NS 1-R-MED-torto **PLURAL**

‘nós (plural) somos tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

142. ʔa dõřĩ ʔwaʔwa ʔa-ts-i-oto **dzaʔra** ʔwaʔwa
 2 NS DUAL 2-R-MED-torto **PLURAL** **DUAL**

‘vocês (plural) são tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

143. ʔõ dõřĩ ʔi-ts-i-oto **dzaʔra**
 3 NS 3-R-MED-torto **PLURAL**

‘eles (plural) são tortos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

144. ʔwa dõřĩ ʔwa-rare **dzaʔra**
 1 NS 1-pequeno **PLURAL**

‘nós (plural) somos pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

145. ʔa dõřĩ ʔwaʔwa ʔaj-rare **dzaʔra** ʔwaʔwa
 2 NS DUAL 2-pequeno **PLURAL** **DUAL**

‘vocês (plural) são pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

146. ʔõ dõřĩ ʔi-rare **dzaʔra**
 3 NS 3-pequeno **PLURAL**

‘eles (plural) são pequenos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

3.2.1 – As partículas marcadoras de número em predicados nominais de natureza existencial

Nos predicados nominais de natureza existencial (que correspondem à equação existe X com respeito a Y, em que X é um nome de sensação, como ‘frio’, ‘calor’, ‘beleza’ e ‘felicidade’), a expressão de número dual de primeira pessoa também é \emptyset , semelhante aos predicados nominais. Contudo, a partícula que marca dual de segunda pessoa é *?aba*.

Quadro 8

sujeito de predicados existenciais	
1S	\emptyset
2S	\emptyset
3S	\emptyset
1D	\emptyset
2D	?aba
3D	dzahure
1P	dza?ra
2P	dza?ra ?aba
3P	dza?ra

Exemplos:

- formas singulares

147. ?i-bã rowẽ \emptyset di
1-POSP felicidade SING EST

‘eu estou feliz’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

148. ʔaj-bã rowẽ Ø di
2-POSP felicidade SING EST

‘você está feliz’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

149. ta-bã rowẽ Ø di
3-POSP felicidade SING EST

‘ele está feliz’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

150. ʔwa hã ʔi-wẽ Ø di
1 ENF 1- beleza SING EST

‘eu sou bonito’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

151. ʔa hã ʔaj-wẽ Ø di
2 ENF 2-beleza SING EST

‘você é bonito’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

152. ʔõ ha Ø-wẽ Ø di
3 ENF 3- beleza SING EST

‘ele é bonito’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

- sujeito dual

153. ʔwa-bã rowẽ Ø di
1-POSP felicidade SING EST

‘nós dois estamos felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

154. ʔa-bã rowẽ ʔaba di
2-POSP felicidade DUAL EST

‘vocês dois estão felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

155. ʔõ dõřĩ ta-bã rowẽ dzahure di
3 NS 3-POSP felicidade DUAL EST

‘eles dois estão felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

156. ʔwa dõřĩ ʔwa-wẽ Ø di
1 NS 1- beleza SING EST

‘nós dois somos bonitos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

157. ʔa dõřĩ ʔwaʔwa ʔaj-wẽ ʔaba di
2 NS DUAL 2- beleza DUAL EST

‘vocês dois são bonitos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

158. ʔõ dõřĩ ∅-wẽ **dzahure** di
3 NS 3-beleza **DUAL** EST

‘elas duas são bonitas’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

- sujeito plural

159. ʔwa-bã rowẽ **dzaʔra** di
1-POSP felicidade **PLURAL** EST

‘nós (plural) estamos felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

160. ʔaj-bã rowẽ **dzaʔra** ʔaba di
2-POSP felicidade **PLURAL** **DUAL** EST

‘vocês (plural) estão felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

161. ʔõ dõřĩ ta-bã rowẽ **dzaʔra** di
3 NS 3-POSP felicidade **PLURAL** EST

‘eles (plural) estão felizes’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

162. ʔwa dõřĩ ʔwa-wẽ **dzaʔra** di
1 NS 1-beleza **PLURAL** EST

‘nós (plural) somos bonitos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

163. ?a dõřĩ ?wa?wa ?aj-wẽ **dza?ra** ?aba di
 2 NS DUAL 2-beleza **PLURAL** DUAL EST

‘vocês (plural) são bonitos’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

164. ?õ dõřĩ Ø-wẽ **dza?ra** di
 3 NS 3-beleza **PLURAL** EST

‘elas (plural) são bonitas’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2006)

3.3 – Marcas de número em expressões genitivas

Nas relações de determinação nominal, a manifestação da categoria de número do possuidor se dá por meio das seguintes marcas:

Quadro 9

Marcas de número do possuidor	
1S	Ø
2S	Ø
3S	Ø
1D	Ø
2D	?wa?wa
3D	Ø
1P	dza?ra
2P	dza?ra wa?wa
3P ¹⁰	---

¹⁰ Não dispomos de dados que ilustrem construções com possuidor de terceira pessoa plural.

Quadro 10

Marcas de número do possuído	
3S	∅
3D	dzahure
3P	dzaʔra

Exemplos:

- possuidor singular e possuído singular

165. ʔi:-bābā ∅

1-pai SING

‘meu pai’ (Santos 2006)

166. ʔaj-bābā ∅

2-pai SING

‘teu pai’ (Santos 2006)

167. ʔō hā ∅-bābā ∅

3 ENF 3-pai SING

‘pai dele’ (Santos 2006)

168. ʔi:-dã ∅

1- mãe SING

‘minha mãe’ (Santos 2006)

169. ʔaj-dã ∅

2-mãe SING

‘tua mãe’ (Santos 2006)

170. ʔõ hã ∅-dã ∅

3 ENF 3-mãe SING

‘mãe dele’ (Santos 2006)

171. ʔi:-ʔra ∅

1-filho SING

‘meu filho’ (Santos 2006)

- possuidor dual e possuído singular

172. ʔwa-bãbã ∅

1-pai SING

‘pai de nós dois’ (Santos 2006)

173. ʔwa-dã ∅

1-mãe SING

‘mãe de nós dois’ (Santos 2006)

174. aj-dã ʔwaʔwa

2-mãe DUAL

‘a mãe de vocês dois’ (Santos 2006)

175. ʔõ dõĩ ∅-ʔra ∅

3 NS 3-filho SING

‘o filho deles dois’ (Santos 2006)

- possuidor plural e possuído singular

176. ʔwa-bãbã dzaʔra

1-pai PLURAL

‘pai de nós (plural)’ (Santos 2006)

177. ʔwa-dã dzaʔra

1-mãe PLURAL

‘mãe de nós (plural)’ (Santos 2006)

178. ?aj-dã **dza?ra** ?wa?wa
1-mãe **PLURAL DUAL**

‘mãe de vocês (plural)’ (Santos 2006)

- possuidor singular e possuído dual

179. ?i:-?ra **dzahu:re**
1-filho **DUAL**

‘meus dois filhos’ (Santos 2006)

180. ?õ hã \emptyset -?ra **dzahu:re**
3 ENF 3-filho **DUAL**

‘os dois filhos dele’ (Santos 2006)

- possuidor singular e possuído plural

181. ?i:-?ra **dza?ra**
1-filho **PLURAL**

‘meus filhos (plural)’ (Santos 2006)

182. ?i:-brõ **dza?ra**
1-esposo(a) **PLURAL**

‘minhas esposas (plural)’ (Santos 2006)

- possuidor dual e possuído dual

183. ʔwa-ʔra **dzahu:re**

1-filho **DUAL**

‘os dois filhos de nós dois’ (Santos 2006)

184. ʔõ dõĩ hã Ø-ʔra **dzahu:re**

3 NS ENF 3-filho **DUAL**

‘os dois filhos deles dois’ (Santos 2006)

- possuidor dual e possuído plural

185. ʔwa-ʔra **dzaʔra**

1-filho **PLURAL**

‘os filhos (plural) de nós dois’ (Santos 2006)

186. ʔõ dõĩ hã Ø-ʔra **dzaʔra**

3 NS ENF 3-filho **DUAL**

‘os filhos todos deles dois’ (Santos 2006)

3.4 – Considerações finais

Mostramos, até o momento, a distribuição das marcas de número em orações com predicados verbais e nominais, assim como em frases nominais de determinação nominal. A distribuição dessas marcas mostra, por um lado que há uma forte interação/dependência da marcação de número com a função argumental do possuidor, do possuído, do sujeito ou do objeto –, e com a natureza do predicado, sendo que se verbal é relevante a distinção entre transitivo e intransitivo e, se nominal, é relevante a distinção entre nomes adjetivos que exprimem sensações e nomes adjetivos que exprimem qualidades.

Considerando a distribuição das marcas de número ilustradas nos exemplos que fundamentam este estudo, propomos o seguinte conjunto de marcas de número do Xavánte:

Quadro resumo das marcas de número em Xavánte	
1S	∅
2S	∅
3S	∅
1D	∅ ∞ ði
2D	?wa ∞ ?wa?wa ∞ ?aba ∞ ?wa?aba
3D	∅ ∞ dzahure
1P	dza?ra ∞ dza?ra ði
2P	dza?ra wa?wa ∞ dza?ra ?aba
3P	dza?ra
P	-tsiwi

Acrescentamos as seguintes restrições de uso das marcas de número em Xavánte:

- O alomorfe \emptyset de dual de primeira pessoa marca o número do sujeito de predicados nominais e o possuidor em uma relação de determinação nominal;
- O alomorfe *ɔaba* de dual de segunda pessoa marca o número do sujeito de predicados existenciais. O alomorfe *ɔwaɔwa* marca o sujeito de predicados verbais e de predicados nominais quando estes estão na forma afirmativa, e o alomorfe *ɔwaɔaba* marca esses mesmos sujeitos em construções negadas;
- O alomorfe \emptyset de dual de terceira pessoa marca o possuidor e o alomorfe *dzahure* marca as demais funções argumentais;
- *dzaɔra* marca o plural de terceira pessoa em qualquer função sintática, mas também o plural de primeira pessoa possuidor e o sujeito de predicados nominais. Já *dzaɔra dɛ* marca o plural de primeira pessoa sujeito de predicados verbais e de primeira pessoa objeto;
- *dzaɔra waɔwa* marca o plural de segunda pessoa sujeito e *dzaɔra ɔaba* marca o plural do experienciador em predicados existenciais;
- *-tsiwi* marca um agente plural de uma subclasse de verbos transitivos.

3.5 – Formas verbais supletivas em Xavánte

McLeod e Mitchell (1977, p. 213-214) identificam, em Xavánte, verbos transitivos e intransitivos com temas verbais múltiplos distribuídos de acordo com o número (singular, dual e plural) do objeto. Reproduzimos, em seguida, o quadro apresentado em McLeod e Mitchell (1977, p. 214) contendo a distribuição de formas supletivas de alguns verbos de acordo com o número do objeto:

Quadro 12

<i>Verbos Transitivos de tema múltiplo</i>			
Objeto			Glosa
Singular	Dual	Plural	
(ti) hiri (IIb)	(ti) dōbrī (IIb)	tsaʔra (IIa)	<i>colocar, deixar</i>
(ti) tsārī (IIb)	tsibīdzutsi (IIa)	tsaʔra (IIa)	<i>colocar em pé</i>
(ti) ʔəri (IIb)	(ti) brābī (IIb)	wajbuj (IIa)	<i>levar, apanhar</i>
(ti) bēj (IIa)	wapdzuri (IIb)	tsābrā (IIa)	<i>jogar, atirar</i>
(ti) tsērē (IIb)	(ti) dzaj (IIa)	tsebē (IIb)	<i>colocar dentro</i>
(ti) tari (IIb)	(ti) rī (IIa)	tsidārī (IIb)	<i>colher</i>
(ti) wīrī (IIb)	(ti) pārī (IIb)	tsibrō (IIa)	<i>matar</i>
(ti) duri (IIb)	ʔwapej (IIa)	ʔwatsari (IIb)	<i>levar, carregar</i>
(ti) ʔrēdē (IIb)	(ti) tsi (IIa)	huri (IIb)	<i>comer</i>
ʔadzəri (IIb)	ʔahəri (IIb)	hə (IIa)	<i>bater, golpear</i>
ʔwadzērē (IIa)	ʔwadza (IIa)	tsuwa (IIb)	<i>cozinhar em brasas</i>

Exemplos de orações, contendo esses verbos, oferecidos por (MCLEOD e MITCHELL,1977, p. 214) são apresentados adiante. Ressaltamos que, além de fonemizarmos os dados, incluímos a descrição morfológica dos mesmos:

ʔəri ‘levar, apanhar, carregar, pegar, salvar (objeto singular)’

187. wede ʔwa Ø dza ti-ʔ_{tmsg}
 pau 1 POT PROJ 3-**levar**

‘eu vou levar o pau’

188. wede ʔwa Ø dza Ø-ʔ_{tmsg} dĩ
 pau 1 POT PROJ 3-**levar** DUAL

‘nós dois vamos levar o pau’

189. wede ʔwa Ø dza ʔwa-tsiwi Ø-ʔəri_{tmsg} dī
 pau 1 POT PROJ 1-muitos 3-**levar** DUAL

‘nós (plural) vamos levar o pau’

brābī ‘levar, apanhar, carregar, pegar, salvar (objetos duais)’

190. wede ʔwa Ø dza ti-**brā**_{tmdl}
 pau 1 POT PROJ 3-**levar**

‘vou levar dois paus’

191. wede ʔwa Ø dza Ø-**brābī**_{tmdl} dī
 pau 1 POT PROJ 3-**levar** DUAL

‘nós dois vamos levar dois paus’

192. wede ʔwa Ø dza ʔwa-tsiwi Ø-**brābī**_{tmdl} dī
 pau 1 POT PROJ 1-muitos 3-**levar** DUAL

‘nós (plural) vamos levar dois paus’

wajbuj ‘levar, apanhar, carregar, pegar, salvar (objetos plurais)’

193. wede ʔwa Ø dza Ø-**wajbu**_{tpl}
pau 1 POT PROJ 3-**levar**

‘vou levar os paus (plural)’

194. wede ʔwa Ø dza Ø-**wajbu**_{tpl} dī
pau 1 POT PROJ 3-**levar** DUAL

‘nós dois vamos levar os paus (plural)’

195. wede ʔwa Ø dza ʔwa-tsiwi Ø-**wajbu**_{tpl} dī
pau 1 POT PROJ 1-muitos 3-**levar** DUAL

‘nós (plural) vamos levar os paus (plural)’

Os verbos intransitivos de tema múltiplo são variáveis de acordo com o número (singular, dual ou plural) do sujeito, conforme descrito por McLeod e Mitchell (1977):

Quadro 13

<i>Verbos Intransitivos de tema múltiplo</i>			
Sujeito			<i>Glosa</i>
Singular	Dual	Plural	
bõřĩ	dēp	ʔajʔabaʔre	<i>ir</i>
wara	ʔatsabrõj	tsitsaʔre	<i>correr</i>
dzap ∞ tsap	ʔajbãʔwara	ʔajʔbãtsap	<i>ficar em pé, de pé</i>
dzãbrã ∞ tsãbrã	ʔajbãtsitsi	ʔatsibrõj/ububrõ	<i>sentar-se, ficar</i>
ʔãdze	dzatsi ∞ ʔãdza	ʔatsitsi	<i>entrar</i>
watõbro	putsi	wajrebe	<i>sair, emergir</i>
dõbrõ	daʔwa ou dzaʔwari	dabaʔwara	<i>deitar-se</i>
witsi	ʔajbãtsitsi	ʔajhutu	<i>chegar</i>
waptãrã	waptãrã	rereʔe	<i>cair, nascer</i>

Exemplos de verbos intransitivos de tema múltiplo:

196. ʔwa ∅ to ∅-watõbro_{tmsg}
 1 PERF REAL 1-sair

‘eu saí’

197. ʔwa ∅ to ʔwa-putsi_{tmdl} ðĩ
 1 PERF REAL 1-sair DUAL

‘nós dois saímos’

198. ʔwa ∅ to ʔwa-wajrebe_{tpl} ðĩ
 1 PERF REAL 1-sair DUAL

‘nós (plural) saímos’

199. Ø bā to ʔaj-**wi**_{tmsg}
2 PERF REAL 2-**chegar**

‘você chegou’

200. Ø bā to (ʔaj)-**ʔajbātsitsi**_{tmdl} ʔwa
2 PERF REAL (2)-**chegar** DUAL

‘vocês dois chegaram’

201. Ø bā to (ʔaj)-**ʔajhutu**_{tpl} ʔwa
2 PERF REAL 2-**chegar** DUAL

‘vocês (plural) chegaram’

202. Ø te Ø-**dōbrō**_{tmsg}
3 POT 3-**deitar**

‘ele deita’

203. Ø te Ø-**daʔwa**_{tmdl}
3 POT 3-**deitar**

‘eles dois deitam’

204. Ø te Ø-**dabaʔwara**_{tpl}
3 POT 3-**deitar**

‘eles (plural) deitam’

Um dos fatos importantes acerca dos verbos de temas múltiplos é o de que as suas formas estão condicionadas ao número do objeto, nos casos dos verbos transitivos e ao número do sujeito nos casos de verbos intransitivos, o que caracteriza uma interessante manifestação de um padrão absolutivo.

3.6 – Conclusão

Neste capítulo procuramos mostrar a importância da marcação de número para a expressão de pessoa em Xavánte. Os exemplos que serviram de base para a análise apresentada reiteram a idéia já proposta por McLeod e Mitchell (1977) de que o Xavánte possui um rico conjunto de partículas que marcam o número da pessoa sujeito dos verbos intransitivos e transitivos, assim como o número da pessoa objeto de verbos transitivos. Analisamos este conjunto de marcas de número como expressão do sistema de concordância da língua, que inclui, além dessas marcas, formas supletivas de verbos distribuídas de acordo com a pessoa/número do sujeito e ou do objeto. Mostramos que a concordância expressa por meio de marcas de número tem como referência o sujeito ou o agente (quando o objeto é singular), mas não quando sujeito e objeto são não-singulares. Finalmente, mostramos a relevância das marcas de número para a expressão de pessoa em Xavánte.

CAPÍTULO 4 - Processos de nominalização e padrões de alinhamento

4 - Introdução

Neste capítulo trataremos dos nomes de ação em Xavánte. Mostraremos que nominalizações deste tipo desempenham importante papel na sintaxe desta língua, estando estreitamente relacionadas à expressão de pessoa e de número. Mostraremos também as situações em que são acionadas, dentre as quais (a) em predicados com argumento não singular, ou seja, dual ou plural; (b) em predicados negados e (c) em predicados de orações dependentes. A discussão, aqui apresentada, beneficiou-se da dissertação de mestrado de autoria de Lucivaldo Costa (2003) sobre aspectos gramaticais do Xikrín. Nesta dissertação, Costa demonstrou, entre outras, as situações nas quais nominalizações que resultam em ‘nomes de ação’ são acionadas, bem como o papel destas na configuração do sistema de alinhamento da língua Xikrín.

4.1 – Tipos de nominalizações em Xavánte

Mcleod & Mitchel (1977) descrevem os nominalizadores *-dze* e *-λwa* do Xavánte, os quais chamaremos respectivamente de *nominalizador de circunstância* – por derivar nomes cujos referentes equivalem a instrumento, lugar, modo, e outras circunstâncias –, e *nominalizador de agente*. Exemplos de temas verbais nominalizados por estes sufixos são os seguintes:

205. ʔi:-ʔaba-**dze**
1-caçar-NZR

‘minha caça’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

206. ʔi:-ʔaba-**dze** uhədo
1-caçar-NZR anta

‘minha caça, anta’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

207. da-brã-**dze**
gente-sentar-NZR

‘cadeira de gente’ (Santos 2006)

208. ʔri-ʔuptsibi- **dze**
casa-cobrir- NZR

‘telhado’ (Santos 2006)

209. ʔwa hã tebe Ø-brãbĩ-ʔwa
1 ENF peixe 3-pegar- NZR

‘eu sou pescador’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

210. ʔwa hã ʔi:-tsore-ʔwa
1 ENF 1-cantar- NZR

‘eu sou cantor’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

Rodrigues (2000) e Rodrigues, Cabral e Corrêa da Silva (2006) identificam um nominalizador de nome de objeto em Xavante, o prefixo *bĩ-* quando combinado com o mediador de posse *-ip-* assumirá a forma fonética [ĩmĩ] e fonológica /ibĩ/. O prefixo *bĩ-*

deriva nomes de objeto de um tema verbal transitivo. Exemplos do Xavánte contendo este prefixo são dados a seguir:

211. ʔi-ts-ʔip-**bi**-ʔujʔere

3-R-MED-NZR-escrever

‘a escritura feita por ele’ (McLeod e Mitchell 1977, p. 95)

212. ʔi:-dz-ʔip-**bi**-rophuri

1-R-MED-NZR-trabalhar

‘o trabalho feito por mim’ (McLeod e Mitchell 1977, p. 97)

No processo de derivação de nomes em Xavánte, um nome de circunstância pode ser derivado a partir de um tema já derivado por meio de *bĩ-* ‘nominalizador de objeto’. Alguns exemplos de temas nominalizados por este prefixo que servem de base para a derivação com *-dze* ‘nominalizador de circunstância’, apresentados em seguida, foram extraídos de McLeod e Mitchell (1977) e reinterpretados conforme a análise da seqüência *bĩ-*, adotada neste estudo:

213. ʔi:-dz-ʔip-**bi**-wabrõ-**dze**

1-R-MED-NZR-varrer-NZR

‘minha vassoura’ (McLeod e Mitchell 1977, p. 97)

214. ʔi:-dz-ʔip-**bi**-ʔujʔere-**dze**

1-R-MED-NZR-escrever-NZR

‘a coisa de escrever de mim’ (McLeod & Mitchell 1977, p. 97)

No presente estudo, propomos a existência de um terceiro nominalizador, que deriva ‘nomes de ação’, a partir de uma base verbal, transitiva ou intransitiva. Este sufixo tem os alomorfes $-j \infty -d\tilde{e} \infty -bi \infty -ri \infty -p \infty -\emptyset$. Os temas verbais podem ser divididos em classes de acordo com a sua combinação com um dos alomorfes do nominalizador de ação.

FORMA VERBAL BÁSICA	FORMA NOMINALIZADA	GLOSA
wawa	wawa-j	‘chorar’
uptsō	uptsō-j	‘lavar’
ʔajʔrē	ʔajʔrē-dē	‘dançar’
ʔrē	ʔrē-dē	‘comer’
ri	ri-bi	‘nadar’
tsa	tsa-ri	‘morder’
ʔə	ʔə-ri	‘levar’
tsidzo	tsidzo-ri	‘cortar’
wadzə	wadzə-ri ~ wahə-ri	‘bater’
rophu	rophu-ri	‘trabalhar’
ʔwapa	ʔwapa-ri	‘ouvir’
dzã	dzã-ri	‘falar’
bãdzã	bãdzã-ri	‘fazer’
pa:wapto	pa:wapto-p	‘ajudar’
tsu	tsu-p	‘socar’
ʔaʔa	ʔaʔa- \emptyset	‘tossir’
ʔajhə	ʔajhə- \emptyset	‘rir’

Como mostraremos, há uma clara semelhança de forma e função dos nominalizadores de ‘nome de ação’ do Xavante e do Xikrín (cf. Costa 2003). Segundo Costa (2003, p. 54), nomes de ação em Xikrín são derivados por meio do nominalizador $-m \infty -n \infty -j \infty -rV \infty -\emptyset$. A distribuição dos alomorfes deste sufixo com verbos Xikrín é idiossincrática. O quadro seguinte, extraído de Costa (2003, p. 54), ilustra a distribuição dos alomorfes do nominalizador de ‘nome de ação’ do Xikrín com temas verbais:

FORMA VERBAL BÁSICA	FORMA NOMINALIZADA	GLOSA
tě	tě-m	‘ir/vir’
krě	krě-n	‘comer’
bī	bī-n	‘matar’
kurua	kurua-j	‘bater’
nire	nire-j	‘cortar’
mū	mū-j	‘ver’
mrĩ	mrĩ-j	‘caminhar’
nipo	nipo-j	‘serrar’
kuʔõ	kuʔõ-j	‘lavar’
pó	põ-j	‘lavar’
anɔ	anɔ-rɔ	‘mandar’
ŋĩ	ŋĩ-rĩ/ŋõ-rõ	‘dar’
nõ	nõ-rõ	‘deitar’
katɔ	katɔ-rɔ	‘sair’
bi	bi-ri	‘pegar’
ŋĩ	ŋĩ-rĩ	‘sentar’
tɔ	tɔ-rɔ	‘dançar’
ŋre	ŋre-re	‘cantar’
re	re-re	‘nadar’
ako	ako-ro	‘soprar’
ŋa	ŋa-ra	‘morder’
kaki	kaki-∅	‘provar’
boj	boj-∅	‘chegar’
ʌrej	ʌrej-∅	‘trabalhar’
ipej	ipej-∅	‘fazer’

Como demonstrado por Costa (2003), nomes de ação em Xikrín funcionam como núcleo de predicados de orações dependentes – objetivas, relativizadas, subordinadas – (ver também Ribeiro (2006) sobre nominalizações em Karajá), bem como núcleo de predicados negados ou modificados por outras expressões

adverbiais. Nomes de ação em Xikrín, segundo Costa (2003), estão também relacionados à manifestação de ergatividade nesta língua.

Costa (2003, p. 70) apresenta os seguintes exemplos que ilustram tanto o emprego de formas verbais nominalizadas pelo nominalizador de ‘nomes de ação’, quanto o padrão absolutivo acionado por predicados com núcleos nominalizados por esse sufixo. Os exemplos mantêm a apresentação do original inclusive a numeração:

Predicado afirmativo:

204) BA nẽ ba **kato**
 1±3 Enf Nfut 1±3 **sair**

‘eu saí’

Predicado negado:

205) ba i **∅-kato-ro** ket
 1±3 1±3 **R¹-saída-Nom** Neg

‘eu não saí’

Predicados modificados por outra expressão adverbial:

106) arip BA ba ∅-kam i ∅-tẽ-m kadzø
 já 1±3 mato R¹-em **1±3** R¹-ir/vir-Nom para

'eu já fui para caçar'

Orações objetivas:

198) ba nẽ ba i Ø-mã [a j-õt] pɾɒm
1±3 Enf Nfut 1±3 1±3 R¹-para [2±3 R¹-dormir] querer

'eu quero que você durma'

199) i Ø-bɒm nẽ ku-te [i Ø-je tep Ø-krẽ-n] pɾɒm
1±3 R¹-pai Nfut R²-por [1±3 R¹-por peixe R¹-comer-Nom] querer

'meu pai quer que eu coma peixe'

200) mẽnire Ø-kra nẽ [ku-te mɛʔõ Ø-kurua-j] pɾɒm
mulher R¹-filho Nfut [R²-por outro R¹-bater-Nom] querer

'o filho da mulher quer bater no outro'

Orações relativas

201) mẽnêngôkre jã nẽ [ku-te i Ø-mũ-j] tep j-ajĩ
Xikrín este Nfut [R²-por 1±3 R¹-ver-Nom] peixe R¹-pegar

'este Xikrín que me viu pesca'

202) mēbēngôkre jã nē [ku-te i Ø-mã
 Xikrín este Nfut [R²-por 1±3 R¹-para
 tep n-ã-rã] nē arip boj
 peixe R¹-dar-Nom] Nfut já chegar

‘este Xikrín que me deu peixe já chegou’

203) BA i Ø-kami kruwa Ø-ɔ boj
 1±3 1±3 R¹-irmão flecha R¹-com chegar
 wã nē ga [a Ø-je Ø-biri-Ø mã]
 esse Nfut 2±3 [2±3 R¹-por R²-comprar-Nom modif]

‘meu irmão trouxe o arco que você quer comprar’

Costa (2003, p. 71) observa que nesses exemplos os verbos estão na sua forma nominalizada de *‘nome de ação’* e que os seus determinantes são codificados por meio das formas pronominais da série **B** (absolutiva). Observa também que, no caso dos predicados que têm como núcleo um verbo transitivo nominalizado, o argumento externo destes é marcado por meio da combinação de pronomes da série **B** com a posposição **-je ~ -te** ‘por’, que corresponde à expressão de **A** (ergativo) (ver também Cabral, Rodrigues e Costa, 2004).

Em Xavánte, como em Xikrín, os nomes de ação ocorrem como núcleo de predicados de orações dependentes e de predicados modificados por expressões adverbiais, mas também ocorrem em predicados com sujeito não singular. Neste estudo nos restringimos à discussão dos nomes de ação em predicados negados e em predicados com argumentos dual e plural.

Como ocorre em Xikrín, no Xavánte predicados negados requerem um núcleo nominal no predicado. Assim, predicados que são verbais na forma afirmativa têm seus núcleos nominalizados pelo nominalizador de ‘nome de ação’ quando negados. A negação realiza-se por meio da partícula *ʔõ* posposta ao predicado nominalizado e combinada com o morfema *di ∞ ti* ‘existencial/estativo’.

Exemplos de predicados negados em Xavánte:

215. ʔi:-wawa-j ʔõ di
 1-chorar-NZR NEG EST

‘não choro’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

216. ʔaj-wawa-j ʔõ di
 2-chorar- NZR NEG EST

‘você não chora’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

217. Ø-wawa-j ʔõ di
 3-chorar- NZR NEG EST

‘ele não chora’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

218. ʔwa:-wawa-j ʔõ di
 1-chorar- NZR NEG EST

‘nós dois não choramos’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

219. ʔaj-wawa-j ʔwaʔaba ʔõ di

2-chorar- NZR DUAL NEG EST

‘você dois não estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

220. \emptyset -wawa-j dzahure ʔõ di
3-chorar- NZR DUAL NEG EST

‘eles dois não estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

221. ʔwa:-wawa-j dzaʔra ʔõ di
1-chorar- NZR PLURAL NEG EST

‘nós (plural) não estamos chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

222. ʔaj-wawa-j dzaʔra ʔwaʔaba ʔõ di
2-chorar- NZR PLURAL DUAL NEG EST

‘você (plural) não estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

223. \emptyset -wawa-j dzaʔra ʔõ di
3-chorar- NZR PLURAL NEG EST

‘eles (plural) não estão chorando’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 140)

O mesmo tipo de nominalização ocorre em predicados com sujeito e/ou objeto não singular. Compare-se o exemplo 224 com o exemplo 225. O primeiro tem um objeto singular e ocorre em plena forma verbal. O segundo tem um objeto dual e ocorre na forma nominalizada.

224. ʔwa ∅ to ʔa-tsabu
1 PERF REAL 2-ver

‘eu vi você’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 129)

225. ʔwa ∅ to ʔa-tsabu-j ʔwaʔwa
1 PERF REAL 2-ver-NZR DUAL

‘eu vi vocês dois’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 129)

Note-se que no exemplo que segue, embora o objeto seja dual, portanto não singular, o núcleo do predicado ocorre como verbo. Quando o objeto é de primeira pessoa dual, o prefixo pessoal correspondente, marca a pessoa e o número do objeto, daí a ausência das partículas marcadoras de número neste tipo de relação agente-paciente.

226. ∅ bā te ʔiwa-tsa
2 PERF POT 1-morder

‘você mordeu a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

227. ∅ bā te ʔiwa-tsa-ri dzaʔra
2 PERF POT 1-morder-NZR PLURAL

‘vocês morderam a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

Por outro lado, quando um agente dual ou plural age sobre a primeira pessoa acusativa não singular, o núcleo do predicado é seguido de marcas de número relativas ao agente, ocorrendo, portanto, em sua forma de nome de ação.

228. ʔa dõřĩ ʔwaʔwa bã te řiwa-tsa-ri ʔwaʔwa
 2 NS DUAL PERF POT 1-morder-NZR DUAL

‘vocês dois morderam a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

229. Ø bã te řiwa-tsa-ri dzaʔra ʔwaʔwa
 2 PERF POT 1-morder-NZR PLURAL DUAL

‘vocês (plural) morderam a nós dois’ (Rodrigues, Cabral e Soares, 2005)

230. ʔwa hã ʔwa Ø Ø-ʔajʔrẽ
 1 ENF 1 POT 1-dançar

‘eu estou dançando’ (Santos, 2006)

231. ʔwa dõřĩ hã ʔwa Ø Ø-ʔajʔrẽ-dẽ đĩ
 1 NS ENF 1 POT 1-dançar-NZR DUAL

‘nós dois dançamos’ (Santos, 2006)

232. ʔwa dõřĩ hã ʔwa Ø-ʔajʔrẽ-dẽ dzaʔra đĩ
 1 NS ENF 1 1-dançar-NZR PLURAL DUAL

‘nós (plural) dançamos’ (Santos, 2006)

Uma análise distinta da que apresentamos aqui é proposta por Oliveira (2007). Para Oliveira, o que aqui chamamos de morfema nominalizador de ‘nome de ação’ é um verbalizador, que na abordagem da Morfologia Distribuída adotada pela autora é chamado de *vezinho*.

4.1.1 – Resumindo as considerações feitas sobre nominalizações que resultam em nomes de ação em Xavánte

Nesta seção procuramos fundamentar a idéia de que as nominalizações que derivam nomes de ação desempenham importante papel na sintaxe do Xavánte e estão estreitamente relacionadas à expressão de pessoa e de número. Mostramos que os nomes de ação nessa língua ocorrem como núcleos de orações nominais condicionadas pela pessoa/número do sujeito ou do objeto, assim como por expressões adverbiais, quando estas se encontram à direita do núcleo do predicado, como por exemplo, pela negação. Finalmente, mostramos que as construções com nome de ação em Xavánte compartilham vários traços estruturais e funcionais com o Xikrín, de acordo com a descrição apresentada em Costa (2003).

4.2 – Observações sobre alinhamento em Xavánte

A discussão sobre a expressão de pessoa em Xavánte discutida no capítulo 2 desta dissertação fornece indicações de que esta língua apresenta um sistema de alinhamento cindido, condicionado por vários fatores. Oliveira (2002, p.96) comenta a respeito dos morfemas presos (marcas pessoais) em Xavánte:

Ainda não sabemos se estas partículas marcam um sistema ergativo na língua, pois os morfemas presos nos mostram outro tipo de marcação, no qual formas presas de objeto, em construções declarativas, se comportam de forma idêntica às formas presas de sujeito intransitivo em construções negativas e declarativas estativas. Formas presas de objeto em construções negativas se comportam da mesma forma que as formas presas de sujeito intransitivo em construções declarativas ativas.

Oliveira (2002, p.96) apresenta uma tabela em que propõe a caracterização de um sistema do tipo ‘*Split-S*’ para o Xavánte, tabela esta que reproduzimos abaixo:

		Partículas	Formas Presas	
Declarativas	transitivas	ʔwa, te, bã	objeto ʔi, ʔaj, Ø	
	Intransitivas	ativas	sujeito Ø, ʔaj, Ø	
		estativas	---	sujeito ʔi, ʔaj, Ø
Negativas	transitivas	ʔwa, te, bã	objeto Ø, ʔaj, Ø	
	Intransitivas	ativas	---	sujeito ʔi, ʔaj, Ø
		estativas	?	?

(seg. OLIVEIRA, 2002, p.97, com fonemização de Santos)

Segundo Oliveira (2002, p. 98) o Xavánte possui uma marcação de caso do tipo nominativo-acusativo. Mas, as partículas *ʔwa*, *te*, *bã* e os afixos pessoais, possuem outro tipo de marcação de caso. Ainda segundo esta autora, o sistema de marcação de caso que mais se aproxima da distribuição das formas presas é o chamado ‘*Split-S*’, no qual o sujeito da oração intransitiva em determinadas construções se comporta de forma idêntica ao sujeito da transitiva, e em outras, de forma idêntica ao objeto.

Embora os conjuntos de formas pessoais propostos por Oliveira não sejam os mesmos que propomos neste estudo, concordamos com ela que o Xavánte é uma língua de sistema cindido, mas não com a idéia de que o Xavánte seja do tipo ‘*Split-S*’.

De acordo com a análise apresentada nesta dissertação, o Xavánte possui múltiplas cisões, cada uma delas motivada por vários fatores, dentre os quais:

- (a) a pessoa/número do sujeito, do objeto e do agente;
- (b) quem age sobre quem (nas construções transitivas);
- (c) o aspecto/modo de ação verbal – perfectivo, projetivo, potencial/real, completivo/real, habitual, entre outros;
- (d) o tipo de oração – estativa e não estativa (ativa).

4.2.1 – Padrão ergativo-absolutivo

O Xavánte apresenta construções com um morfema de forma $te \infty \emptyset$, que aqui tentativamente interpretamos como expressão do ‘caso ergativo’. Essas construções consistem em orações nominais, cujos predicados têm por núcleo nomes de ação derivados por meio do nominalizador de ‘nome de ação’ e correspondem a orações relativas (233-241), orações negadas (244-250) e orações subordinadas (242 e 243), as quais têm por núcleo verbos transitivos nominalizados por esse nominalizador. Exemplos desses tipos de orações são dados a seguir:

Orações relativas

233. \emptyset te ři-bãdzã-ři tsiřödö hã
1 ERG 3-fazer-NZR cesto ENF

‘foi feito por mim, o cesto’ (McLeod e Mitchell, 1977, p.160)

234. \emptyset \emptyset ři-bãdzã-ři tsiřödö hã
2 ERG 3-fazer- NZR cesto ENF

‘foi feito por você, o cesto’ (McLeod e Mitchell, 1977, p.160)

235. \emptyset te te ři-bãdzã-ři tsiřödö hã
3 ERG 3_i-fazer- NZR cesto_i ENF

‘foi feito por ele, o cesto’ (McLeod e Mitchell, 1977, p.160)

236. **ʔwa** **te** ʔi-bādzā-rī tsiʔōdō hã
 1 **ERG** 3-fazer-NZR cesto ENF

‘foi feito por nós dois, o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

237. **∅** **∅** ʔi-bādzā-rī ʔwa tsiʔōdō hã
 2 **ERG** 3-fazer- NZR DUAL cesto ENF

‘foi feito por vocês dois, o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

238. **∅** **te te** ʔi-bādzā-rī dzahure tsiʔōdō hã
 3 **ERG** 3_i-fazer- NZR DUAL cesto_i ENF

‘foi feito por eles dois, o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

239. **ʔwa** **te** ʔi-bādzā-rī dzaʔra tsiʔōdō hã
 1 **ERG** 3-fazer- NZR PLURAL cesto ENF

‘foi feito por nós (plural), o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

240. **∅** **∅** ʔi-bādzā-rī dzaʔra tsiʔōdō hã
 2 **ERG** 3-fazer- NZR PLURAL cesto ENF

‘foi feito por vocês (plural), o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

241. **∅** **te te** ʔi-bādzā-rī dzaʔra tsiʔōdō hã
 3 **ERG** 3_i-fazer- NZR PLURAL cesto_i ENF

‘foi feito por eles (plural), o cesto’ (McLeod e Mitchell,1977, p.160)

Orações subordinadas

242. \emptyset te \emptyset -poʔo ʔwaʔəhã, ʔwa are ʔi:-tsiwatsuʔu
1 ERG 3-quebrar CONJ 1 POT 1-confessar

‘se eu o tivesse quebrado, teria confessado’ (McLeod e Mitchell,1977, p. 172)

243. ʔaj-brēmẽ waptuj waphã, \emptyset te \emptyset -wajhuʔu ʔõ di
2-falar depressa CONJ 1 ERG 1-entender NEG EST

‘quando você fala depressa, eu não entendo’ (McLeod e Mitchell,1977, p. 182)

Orações independentes negadas

244. \emptyset te \emptyset -pa:wapto-p ʔõ di
1 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘eu não ajudo ele’ (McLeod e Mitchell,1977, p. 128)

245. \emptyset \emptyset \emptyset -pa:wapto-p ʔõ di
2 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘você não ajuda ele’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

246. \emptyset te te \emptyset -pa:wapto-p ?õ di
3 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘ele não ajuda ele’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

247. ?wa te \emptyset -pa:wapto-p ?õ di
1 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘nós dois não ajudamos ele’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

248. \emptyset \emptyset \emptyset -pa:wapto-p ?aba ?õ di
2 ERG 3-ajudar-NZR DUAL NEG EST

‘vocês dois não ajudamos ele’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

249. \emptyset te te \emptyset -pa:wapto-p dzahure ?õ di
3 ERG 3-ajudar-NZR DUAL NEG EST

‘eles dois não ajudamos’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

250. ?wa te \emptyset -pa:wapto-p dza?ra ?õ di
1 ERG 3-ajudar-NZR PLURAL NEG EST

‘nós (plural) não ajudamos ele’ (Mcleod e Mitchell,1977, p. 128)

Note-se que as orações independentes negadas são estativas. Note-se também o paralelismo entre essas construções de natureza nominal e as construções genitivas com o mediador de posse *te*, descritas em Santos (2007)¹¹, o qual é traduzido por McLeod e Mitchell (1977) como ‘posses’:

251. ʔi-te ubaʔre
1-MED barco

‘meu barco’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

252. aj-te ubaʔre
2- MED barco

‘teu barco’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

253. ð hõ Ø-te ubaʔre
3 ENF 3-MED barco

‘barco dele’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

254. ʔi-te wapsã
1- MED cachorro

‘meu cachorro’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

¹¹ SANTOS, Juliana P. (2007) “Determinação nominal e nominalização em Xavante”. Trabalho apresentado no V Encontro sobre Línguas e Culturas Macro-Jê, USP, São Paulo.

255. ʔi-te uhədo
1- MED anta

‘minha anta’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

256. ʔi-te ʔupa
1- MED mandioca

‘minha mandioca’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

257. ʔi-te rophuro
1- MED música

‘minha música’ (Rodrigues, Cabral e Soares 2005)

Há a possibilidade de que orações com núcleos nominalizados tenham tido, historicamente, como fonte construções nominais mediadas por *te*. Sousa Filho (2007) relaciona a posposição *te* do Xerénte, cognata do mediador de posse *te* do Xavánte, com uma marca ergativa. Contudo, em Xavánte, diferentemente do Xerénte (cf. Sousa Filho 2007), a marca *te* combina-se com o alomorfe zero da primeira pessoa absoluta, não tem expressão fonológica na segunda pessoa e, na terceira pessoa, manifesta-se como *te te*.

258. Ø Ø Ø-pa:wapto-p ʔõ di
2 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘você não ajuda ele’ (Mcleod e Mitchell, 1977, p. 128)

259. \emptyset te te \emptyset -pa:wapto-p $\text{ʔ}\delta$ di
 3 ERG 3-ajudar-NZR NEG EST

‘ele não ajuda ele’ (McLeod e Mitchell, 1977, p. 128)

Mostramos, no capítulo 3 desta dissertação, que a língua Xavánte apresenta outro padrão ergativo-absolutivo em predicados que têm como núcleo uma classe específica de verbos que requerem a combinação de um agente plural de primeira, segunda ou terceira pessoa com o morfema *-tsiwi*. Mostramos, ainda, que as formas dos verbos de temas múltiplos se distribuem de acordo com o número do objeto, no caso dos verbos transitivos, e com o número do sujeito, no caso dos verbos intransitivos, o que caracteriza outra interessante manifestação deste padrão.

4.2.2 – Padrão nominativo-acusativo.

No capítulo 2 mostramos que a Série II de prefixos pessoais combina-se com verbos transitivos para marcar o objeto de primeira pessoa dual ou plural e o objeto de terceira pessoa, na situação em que o sujeito é de segunda pessoa singular, dual ou plural. Considerando que a função desta série é a de marcar o objeto de verbos transitivos, concluímos que essa função é acusativa. Como, nas situações em que ocorre, o sujeito é marcado pela série nominativa, trata-se de um padrão nominativo-acusativo.

4.3 – Conclusão

Neste capítulo desenvolvemos algumas considerações sobre o sistema de alinhamento em Xavánte. Mostramos que esta língua apresenta um sistema de alinhamento cindido, condicionado por vários fatores, dentre os quais (a) a pessoa do sujeito e/ou do objeto, considerando quem age sobre quem, (b) o tipo de oração

(dependente ou independente) e (c) predicados negados e afirmativos. Apresentamos dados que mostram que o Xavante não é um exemplo de língua do tipo ‘Split-S’, conforme definido por Dixon (1994, p. 71), para quem esse tipo de língua apresenta um conjunto de verbos intransitivos cujo sujeito é marcado da mesma forma que o sujeito de verbos transitivos e outro conjunto cujo sujeito é marcado da mesma forma que o objeto. Embora em Xavante seja relevante a distinção entre oração descritiva e oração ativa, o padrão ergativo ocorre justamente nas orações de natureza nominal. Note-se também que o objeto é marcado pela série absoluta, exceto quando o agente é de segunda pessoa, caso em que o objeto é marcado pela série acusativa. Note-se, ainda, que, nas construções ergativas, portanto, nos predicados que têm por núcleo um nome de ação, essa mesma concordância se mantém.

CAPÍTULO 5 - Conclusão

5 – Considerações finais

Nesta dissertação apresentamos uma reanálise da expressão de pessoa em Xavánte, tendo como base os trabalhos sobre essa língua de autoria de McLeod e Mitchell (1977) e Hall, McLeod e Mitchell (1987), os dados coletados por Rodrigues, Cabral e Soares (2005, 2006) e dados coletados pela autora deste trabalho (Santos, 2006 e 2007).

A reanálise da expressão de pessoa em Xavánte nos permitiu postular a existência de quatro séries de marcas pessoais para essa língua, duas séries de prefixos e duas séries de pronomes livres. Fundamentamos, por meio de um conjunto significativo de dados, que das duas séries de prefixos pessoais, uma é absoluta e a outra acusativa e que, das duas séries de pronomes, uma é enfática e a outra nominativa. Demonstramos que a série acusativa é condicionada por um agente de segunda pessoa agindo sobre uma primeira pessoa não singular ou sobre uma terceira pessoa singular. Assim, nos verbos transitivos em que uma segunda pessoa (dual ou plural) age sobre a primeira pessoa, o verbo se combina com o prefixo *ʔwa-*, ao passo que quando o objeto é de terceira pessoa o verbo se combina com o prefixo *ʔ-*. Esta análise difere da análise proposta por McLeod e Mitchell (1977), para quem *ʔwa-* é resultado da combinação de *ʔ-*, prefixo de agente de segunda pessoa, e *ʔwa-*, prefixo de primeira pessoa não singular objeto. Nesta análise, o mesmo prefixo *ʔ-* marca o agente de segunda pessoa quando o objeto é de terceira pessoa, caso em que esta última seria marcada pelo alomorfe *ʔ* de terceira pessoa. Uma das razões que nos fez optar por uma série acusativa é a de que a análise de McLeod e Mitchell (1977) implica na necessidade de se postular uma série adicional de prefixos pessoais para marcar o sujeito (agente) em verbos transitivos (*ʔ* ‘1’, *ʔ-* ‘2’, *ʔ* ‘1ns’ e *ʔ* ‘3’). Já a nossa análise requer uma classe adicional com função acusativa, sem a necessidade de se postular outro padrão morfossintático para verbos transitivos com dois prefixos, um de sujeito e outro de objeto. Consideramos a nossa análise mais funcional e mais econômica, evidenciando um padrão geral de marcação do argumento interno de verbos transitivos.

Mostramos a importância da marcação de número para a expressão de pessoa em Xavánte, que é feita tanto por marcas de número, quanto por formas verbais supletivas. Reiteramos a visão de McLeod e Mitchell (1977) de que a distribuição das marcas de

número é condicionada pelo tipo de oração – verbal ou nominal, pelo tipo de predicado – transitivo ou intransitivo, pelo verbo – verbo de tema único ou verbo de tema múltiplo, e pela combinação de agente e paciente, no caso de verbos transitivos.

Fundamentamos a idéia de que, em Xavánte, nominalizações de ‘nome de ação’ desempenham um papel de alta relevância para a expressão de pessoa e, conseqüentemente, para o sistema de alinhamento desta língua.

Nesta dissertação desenvolvemos algumas considerações sobre o sistema de alinhamento do Xavánte. Procuramos demonstrar que esta língua apresenta um sistema de alinhamento cindido, condicionado por vários fatores, dentre os quais a pessoa do sujeito e/ou do objeto, quem agem sobre quem, o tipo de oração – dependente ou independente –, e a distinção entre predicados negados e afirmativos. Ao ilustrar as diferentes possibilidades de alinhamento, buscamos mostrar que o Xavánte não é um exemplo de língua do tipo ‘*Split-S*’, conforme definido por Dixon (1994), mas uma língua de várias cisões condicionadas por fatores diversos, embora com algumas manifestações de línguas ativas. Por outro lado, mostramos evidências de um padrão nominativo-acusativo e de outro padrão ergativo-absolutivo. Mostramos também que é justamente nas orações de predicados nominais, que têm um nome de ação como núcleo, incluindo-se aqui orações estativas, que a língua aparenta manifestar um sistema ergativo-absolutivo. Mostramos, ainda, que o Xavánte apresenta uma concordância de número absoluta, seja por meio de marcas de número, nas situações em que o agente é não singular e o objeto singular, seja por meio de temas múltiplos. Finalmente, com a reanálise da expressão de pessoa nesta língua, procuramos mostrar que nela a categoria de pessoa é expressa pela combinação de várias estratégias morfossintáticas, que incluem, entre outras, marcas pessoais, marcas de número, aspecto/modo de ação, supleção de temas verbais, e natureza do predicado – verbal ou nominal. Algumas propostas feitas neste estudo devem ser consideradas como tentativas, mas esperamos poder desenvolvê-las no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLAKE, Barry J. 1994. *Case*. New York: Cambridge University Press.
- BURGESS, Eunice. 1971. “Duas análises das sílabas do xavante”. In Sarah C. Gudschinsky (ed.), *Estudos sobre línguas e culturas indígenas*, p. 96-102. Brasília: Summer Institute of Linguistics
- BURGESS, Eunice. 1987. “Foco e Tópico em Xavante”. *Série Lingüística* n. 9, Vol. 1. Brasília: Summer Institute of Linguistics
- BURGESS, Eunice. 1961a. “Person and number Xavante verb constructions”. (s.l.): Summer Institute of Linguistics.
- BURGESS, Eunice. 1961b. “Xavante verb constructions” .(s.l.) : Summer Institute of Linguistics.
- BURGESS, Eunice. 1961c. “Xavante hyperphonemics”. (s.l): Summer Institute of Linguistics.
- CABRAL, Ana Suelly A. C.; RODRIGUES, Aryon D. e COSTA, Lucivaldo S.da . 2004. “Notas sobre ergatividade em Xikrín”. *Liames*, n. 4, pp. 21-28.
- COMRIE, Bernard. 1989. *Language universals and linguistic typology*. 2ed. Chicago: University of Chicago Press.
- COMRIE, Bernard e THOMPSON, Sandra. 1985. “Lexical nominalization”. In Shopen, T. (org.) *Language typology and syntactic description*. v. III. New York: Cambridge University Press.
- COSTA, Lucivaldo Silva da. 2003. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas jê*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Pará.
- DIXON, Robert. 1994. *Ergativity*. New York: Cambridge University Press.
- DIXON, Robert. 1979. “Ergativity”. In *Language*. v. 55: 59-138.
- HALL, Joan. 1979. “Os sistemas fonológicos e gráficos xavante e português: análise contrastiva”. In *Ensaio Lingüísticos*. n.4: 1-30. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- HALL, Joan. 1961. “Xavante :noun phrases and morpheme classes”.(s.l.) Summer Institute of Linguistics.
- HALL, Joan; MCLEOD, Ruth & MITCHELL, Valerie. 1987. *Pequeno Dicionário: Xavante-Português, Português-Xavante*. Brasília: Summer Institute of Linguistics.

KLIMOV, G. A. 1974. On the character of languages of active typology. In: *Linguistics, an International Review* , p. 131:11-25.

LACHNITT, Georg. 1987. *Romnhitsi'ubumro a'uwẽ mreme-waradzu mreme: Dicionário Xavante-Português*. Campo Grande: MSMT/ UCDB.

LACHNITT, Georg. 1989. *Romnhitsi'ubumro waradzu mreme-a'uwẽ mreme: Dicionário Português-Xavante*. Campo Grande: MSMT/ UCDB.

LACHNITT, Georg. 2004. *Damreme'uwaimramidzé: estudos sistemáticos e comparativos de gramática Xavante*. 3. ed. Campo Grande: MSMT/UCDB.

LOPES da SILVA, Aracy. 1998. "Dois séculos e meio de história xavante". In Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios do Brasil*. 2ed, p. 357-378, São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ FAPESP.

MACHADO ESTEVAM, Adriana. 2006. *Postpositions et préverbes en xavante, langue jê du Mato Grosso (Brésil)*. Mémoire de master - Sciences du Langage Paris : Université Denis Diderot, Paris

MAYBURY-LEWIS, David. 1984. *A sociedade Xavante*. Rio de Janeiro: Francisco Alves editora.

MCLEOD, Ruth. 1974a. "Fonemas Xavante". In *Série Lingüística*. n. 3: 131-152. Summer Institute of Linguistics

MCLEOD, Ruth. 1974b. "Paragraph, aspect and participant in Xavante". In *Linguistics* . n.132: 51-74.

MCLEOD, Ruth. 1961a. "Xavante textos in interlinear formato". Brasília: Summer Institute of Linguistics.

MCLEOD, Ruth. 1961b. "Xavante texts :visit from Rocicababa's husband from Batovi". Cuiabá : Summer Institute of Linguistics.

MCLEOD, Ruth. 1961c. "Xavante texts :the Waja celebration". Cuiabá : Summer Institute of Linguistics..

MCLEOD, Ruth. 1961d. "Xavante clause and sentence structure". (s.l.) : Summer Institute of Linguistics.

MCLEOD, Ruth. 1960a. "Distribution of Xavante phonemes (charts)". (s.l.) Summer Institute of Linguistics.

MCLEOD, Ruth. 1960b. "Formulário dos vocabulários padrões". (s.l.) : Summer Institute of Linguistics.

MCLEOD, Ruth. 1960c. "Xavante texts :Nene returns from Cuiabá". Cuiabá : Summer Institute of Linguistics.

- MCLEOD, Ruth. 1960d. “Xavante texts :when the plane came to Xavante country”. Cuiabá : Summer Institute of Linguistics.
- MCLEOD, Ruth. 1960e. “Grammar Chavante”. (s.l.) : Summer Institute of Linguistics.
- MCLEOD, Ruth. 1960f. “Macro Jê. Lista de vocabulário Xavante”. Cuiabá : Summer Institute of Linguistics.
- MCLEOD, Ruth & MITCHELL, Valerie. 1977. *Aspectos da Língua Xavante*, Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- OLIVEIRA, Rosana Costa de. 2002. *Periferia esquerda na língua Xavante*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Rosana Costa de. 2007. *Aspectos da Morfologia e da Sintaxe em Xavante*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- REIS SILVA, Maria Amélia. 2001. *Pronomes, Ordem e Ergatividade em Mebengokre (Kayapó)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Campinas.
- REIS SILVA, M. A. e SALANOVA, A. P. 2000. “Verbo y ergatividade escindida en Mëbêngôkre”. In: VOORT, H. van der e KERKE, S. van der (orgs.). *Indigenous languages of lowland South America*. p. 225-242. Leiden
- 'REWAPTU, Carolina. 2006. *Terra indígena Marãiwatséde*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual do **Mato Grosso, Mato Grosso**.
- RIBEIRO, Eduardo Rivail. Orações subordinadas em Karajá. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Hum.*, abr. 2006, vol.1, no.1, p.17-47. ISSN 1981-8122.
- RICARDO, Beto & RIBEIRO, Fany (eds.). 2006. *Povos indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- RODRIGUES, A. D.; CABRAL, A. S.A. C. e CORRÊA DA SILVA, B. C. 2006. “Evidências Lingüísticas para a Reconstrução de um Nominalizador de Objeto *-Mi- Em Proto-Tupí (Linguistic Evidences for the Reconstruction of a Proto-Tupí Object Nominalizer *-Mi-)”. In: *Estudos da Língua(gem): pesquisa em línguas indígenas*. v. 4, n. 2. Vitória da Conquista: Edições Uesb – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- RODRIGUES, A. D; CABRAL, A.S.A.C. e SOARES, S. C.O.S. 2005. Notas de trabalho de campo. (ms).
- RODRIGUES, A. D; CABRAL, A.S.A.C. e SOARES, S. C.O.S. 2006. Notas de trabalho de campo. (ms).
- RODRIGUES, A. D. 1953. “Morfologia do verbo tupí”. In: *Separata de Letras*, nº 1, Curitiba.

RODRIGUES, A. D. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola

RODRIGUES, A. D. 1999. "Macro-Jê". In: DIXON, W. R. M & AIKHENVALD, A. Y. (orgs.) *The Amazonian languages*. p. 162-206. Cambridge: Cambridge University Press.

RODRIGUES, A. D. 2000. "Ge-Pano-Carib x Jê-Tupí-Karíb: sobre relaciones lingüísticas pré-históricas em sudamérica". In: *Actas del I Congreso de Lenguas Indígenas da Sudamérica*. v. 1, p. 95-104. Lima.

SALANOVA, Andrés Pablo. 2001. *A nasalidade em Mebengokre e Apinayé: o limite do vozeamento soante*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas

SANTOS, Juliana P. 2006. Notas de trabalho de campo. (ms)

SANTOS, Juliana P. 2007. "Determinação nominal e nominalização em Xavánte". Trabalho apresentado no V Encontro sobre Línguas e Culturas Macro-Jê, USP, São Paulo.

SHOPEN, T. (org). 1985. *Language Typology and Syntactic Description*, vol. I, II, III. Cambridge: Cambridge University Press.

SOUSA FILHO, Sinval. 2007. *Aspectos morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente. (Jê)*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás.

THOMSON, Ruth e STOUT, Mickey. 1974. "Elementos proposicionais em orações Kayapó". In: *Série Lingüística*, nº 3, pp. 35-68. Brasília, Summer Institute of Linguistics.

QUINTINO, Wellington Pedrosa. 2000. *Aspectos da fonologia Xavante*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.